



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO MÊS DE MAIO DE DOIS MIL E TREZE

“Artigo décimo segundo, número um, alínea b) do Regimento”

-----Aos vinte e quatro dias do mês de Maio de dois mil e treze, no auditório do edifício dos Paços do Concelho, Salão Nobre da Câmara Municipal de Almeirim pelas vinte e uma horas e dez minutos, encontrando-se presente a maioria dos membros que compõem a Assembleia Municipal, reuniu esta em sessão extraordinária, com o objectivo de dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos: -----

PONTO UM – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO FIXAS, VOZ E DADOS PARA INSTALAÇÕES MUNICIPAIS, PARA OS ANOS DOIS MIL E TREZE, DOIS MIL E CATORZE, DOIS MIL E QUINZE E DOIS MIL E DEZASSEIS – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE COMPROMISSO PLURIANUAL. -----

PONTO DOIS – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE OUTSOURCING, CÓPIA E IMPRESSÃO PARA OS SERVIÇOS MUNICIPAIS, PARA OS ANOS DOIS MIL E TREZE, DOIS MIL E CATORZE, DOIS MIL E QUINZE E DOIS MIL E DEZASSEIS – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE COMPROMISSO PLURIANUAL. -----

PONTO TRÊS - Debate Específico – “A ÁRVORE – ECONOMIA E QUALIDADE DE VIDA” NOS TERMOS DO ARTIGO NÚMERO VINTE E DOIS, DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. -----

-----PERÍODO DA-ORDEM-DO-DIA-----

----- (Artigo décimo oitavo, número um do Regimento) -----

Procedeu-se à verificação das presenças dos elementos que compõem a Assembleia Municipal de Almeirim, convocados pelo Senhor Presidente da Assembleia nos termos do número um, alínea b) do artigo cinquenta e quatro da Lei número cento e sessenta e nove, barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada em anexo à Lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, conjugado com o número um, alínea **b)** do artigo sétimo do Regimento, tendo-se verificado as seguintes presenças: Na mesa; José Francisco Correia Afonso Marouço, (Presidente da Mesa da Assembleia Municipal); Carlos Manuel Russo Mota (Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia); Teresa Isabel Almeida Filipe (Segundo Secretário da Mesa da Assembleia



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Municipal); Manuel Botas Soares; Ana Sofia Casebre; Domingos Manuel Monteiro Martins; Manuel Luís da Cruz Bárbara; Luiz Filipe Esteves Neves Inês; Rui Manuel Oliveira Pinto Pires; Jorge Alexandre Castro Videira Veiga Dias; Duarte Velhais da Mota Cerveira; Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha; Ana Lúcia Mesquita Nunes Gomes Ribeiro; João Miguel Gonçalves Lopes; Maria José Cardoso; Aquilino Manuel Pratas Fidalgo; Pedro António Mendonça Ramos; Susana Margarida Fernandes Mendes; Manuel Virgínia Lourenço; Carla Marina Sousa Jesus Silva; Manuel Bastos Martins (Presidente de Junta de Fazendas de Almeirim); Joaquim Francisco Leonor Sampaio (Presidente da Junta de Almeirim); José David Ventura Gouveia (Presidente de Junta da Raposa); Alfredo da Silva Trindade (Presidente da Junta de Benfica do Ribatejo); do Executivo Municipal o Senhor José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes (Presidente), Pedro Miguel César Ribeiro (Vice-presidente), Maria Emília Castelo A. Botas Moreira (Vereadora), José Carlos Silva (Vereador), José Manuel Aranha Figueiredo (Vereador) e Nuno Pinhão Fazenda (Vereador). -----

Registo de faltas dos membros da Assembleia: Maria José Duarte Serôdio Dias. -----

Registo de faltas do Executivo Municipal: Sandra Maria Nazário Bettencourt Isabelinha (Vereadora). -----

----- Sendo vinte horas e quarenta e cinco minutos, declarou o senhor Presidente da Assembleia Municipal, aberta a sessão. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Estão presentes vinte e um elementos dos vinte e cinco membros que compõem esta assembleia. Ou seja, catorze elementos do Grupo do PS, três do Grupo do MICA, três do Grupo da CDU e dois do Grupo do PPD/PSD. Dado que existe quórum, declaro aberta a sessão extraordinária de Maio de dois mil e três. -----

Lembro que esta sessão é extraordinária e não um debate específico, dada que o Executivo Municipal informou este órgão da necessidade de apreciar dois assuntos antes da sessão ordinária de Junho. -----

Assim, passamos à apreciação do primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

PONTO UM – APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO FIXAS, VOZ E DADOS PARA INSTALAÇÕES MUNICIPAIS, PARA OS ANOS DOIS MIL E TREZE, DOIS MIL E CATORZE, DOIS MIL E QUINZE E DOIS MIL E DEZASSEIS – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE COMPROMISSO PLURIANUAL. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dou agora a palavra ao Senhor Presidente do Município para que faça a introdução do ponto. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

PRESIDENTE DA CÂMARA »» Boa noite a todos os presentes. Sobre este assunto não há muito a acrescentar sobre o que se encontra na proposta. Apenas de salientar que se trata de um concurso a realizar pela Central de Compras da CIMLT. -----
No fundo, o primeiro e segundo ponto, é apreciar e deliberar sobre assuntos com encargos por vários anos. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Estão abertas as inscrições para a discussão deste ponto. -----

PEDRO RAMOS (Grupo da CDU) »» Boa noite a todos. -----
A minha intervenção, é sobre um pedido de esclarecimento sobre este assunto. Achemos que as redacções destas propostas não estejam muito claras, ou sejam, suscitam algumas dúvidas. Por isso, peço dois ou três esclarecimentos sobre estes dois pontos. O primeiro, é saber se o ajusto directo é feito através da CIMLT. O segundo, se o ajusto é conjuntamente com os outros municípios, e nesse caso, qual o valor global? A terceira, saber se há dinheiro para estes dois compromissos? -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Não havendo mais inscrições, dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA »» Se não houver verbas e meios, teremos de as arranjar, até porque se trata de serviços necessários ao funcionamento da autarquia. -----
Este compromisso tem incidência sobre os vários anos, e portanto, em cada um desses anos tem de haver essa disponibilidade. -----

Sobre a questão, se é ou não da Central de Compras da CIMLT, a resposta é afirmativa. Efectivamente são efectuadas através da Central de Compras da CIMLT, de modo a obter-se economias de escala. Por fim, dizer que a Central de Compras da CIMLT, tem uma abrangência em todos os municípios que a integram. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Não havendo mais intervenções, passamos à votação. -----

----- * **Votação da proposta de aquisição de serviços de comunicações fixas, voz e dados para instalações municipais, para os anos dois mil e treze, dois mil e catorze, dois mil e quinze e dois mil e dezasseis – autorização prévia de compromisso plurianual.** Aprovada por unanimidade e minuta com vinte e quatro votos a favor, quinze votos do Grupo do PS, quatro votos do Grupo do MICA, dois votos do Grupo do PPD/PSD e três do Grupo da CDU. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Passamos ao ponto dois da ordem de trabalhos. –
PONTO DOIS – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE OUTSOURCING, CÓPIA E IMPRESSÃO PARA OS SERVIÇOS



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

MUNICIPAIS, PARAM OS ANOS DOIS MIL E TREZE, DOIS MIL E CATORZE, DOIS MIL E QUINZE E DOIS MIL E DEZASSEIS – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE COMPROMISSO PLURIANUAL. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Julgo que os esclarecimentos que podem ser dados pelo Presidente da Câmara já foram dados, porém, dou agora a palavra ao Senhor Presidente, para caso entenda fazer mais algum esclarecimento neste ponto.

PRESIDENTE DA CÂMARA »» Tal como disse, os esclarecimentos são os mesmos, embora para serviços diferentes. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Estão abertas as inscrições para a discussão deste ponto. Não havendo inscrições, passamos à votação. -----

----- * **Votação da Proposta de Aquisição de Serviços de Outsourcing, cópia e impressão para os Serviços Municipais, param os anos dois mil e treze, dois mil e catorze, dois mil e quinze e dois mil e dezasseis – autorização prévia de compromisso plurianual**, com vinte e quatro votos a favor, quinze votos do Grupo do PS, quatro votos do Grupo do MICA, dois votos do Grupo do PPD/PSD e três do Grupo da CDU. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» De seguida, vamos passar ao ponto três da ordem de trabalhos, e que foi o assunto que motivou a realização desta sessão. -----

PONTO TRÊS - Debate Específico – “A ÁRVORE – ECONOMIA E QUALIDADE DE VIDA” NOS TERMOS DO ARTIGO NÚMERO VINTE E DOIS, DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Este assunto pode parecer de certa maneira um pouco árido, muito vasto, mas gostaria de dar conta de quatro curiosidades que de certa maneira nos permitem rapidamente dar conta da importância do assunto. -----

A floresta contribui para a economia Nacional com três mil e cem milhões de euros, representando três por cento da receita referentes ao PIB Nacional e emprega cento e sessenta mil trabalhadores, correspondendo a três vírgula três por cento da população activa, portanto, é uma actividade económica de importância extrema e que optimizada, pode-nos ajudar a sair das dificuldades em que nos encontramos neste momento. -----

Depois, três outras curiosidades, estas mais pormenorizadas, mas que dão uma ideia precisa da importância da árvore. Eu não sabia, mas, uma árvore de dez metros de altura pode transpirar cerca de cento e trinta litros de água por dia, ficamos com a ideia da importância que a árvore tem no grau de humidade no ambiente, e o seu contributo para a manutenção da temperatura. Depois, referir que uma faia de vinte e cinco metros de altura, é capaz de fornecer as necessidades de oxigénio a dez pessoas. A sua



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

captação de CO₂ do ambiente e o fornecimento de O₂ ao mesmo ambiente que é feito através das plantas, particularmente através das árvores, é uma actividade vital para o Mundo e para a raça humana. Para terminar, de referir que a Organização Mundial de Saúde recomenda que nas cidades uma área verde mínima deve ser doze metros quadrados por habitante, um valor de referência de vinte metros quadrados. É altura de pensarmos que efectivamente estamos longe destes números. -----
Com estas curiosidades, penso ter mostrando bem a importância da árvore no contexto da nossa vida. -----

CARLOS ARRAIOLOS »» Boa noite a todos. -----

Gostaria de agradecer o convite para estar nesta Assembleia, para falar de um assunto que diz respeito a todos nós, isto é, a árvore e o ambiente. -----

Nesta primeira intervenção vou falar da árvore no contexto urbano, vou algumas imagens da árvore, sobre a sua importância, ser um olhar sobre as árvores que nós nos cruzamos no dia-a-dia, nas vias públicas, nos parques. Na segunda intervenção, falarei na árvore em contexto florestal e os aspectos ambientais e agrícolas. -----

Para ilustra a minha apresentação, fiz um PowerPoint para me ajudar na apresentação e para mostrar em concreto o que temos no Concelho. São tudo fotografias obtidas nos últimos dias, muito recentes. Neste contexto vou mostrar algumas correcções que podem ser feitas e outras que estão bem executadas. -----

A árvore no contexto urbano

Carlos Alberto Coelho Arraiolos
Assembleia Municipal
Sessão Extraordinária
24 Maio 2013



Importância das Árvores

- Retém CO₂ e produzem O₂
- Reduzem a erosão dos solos
- Ajudam a reduzir até 10% o consumo de energia por meio do efeito de moderação climática local
- Reduzem a poluição sonora e a velocidade dos ventos
- Promovem sombreamento e um ambiente atractivo e calmo para as actividades de lazer

Carlos Arraiolos 24/05/2013

Espaços livres urbanos

Historicamente os parques e áreas verdes foram idealizados para combater o congestionamento e a desordem crescente das cidades



No decorrer do século XIX esses espaços públicos desempenhavam uma função higienista e sanitária



Com a evolução das cidades, serviram como barreira no desenvolvimento das manchas urbanas



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Espaços verdes urbanos

Resultado da soma de três sectores



A árvore nas redes viárias

Sombra



Abrigo



Velocidade de circulação





Seleção de espécies (1)

- Velocidade de crescimento
- Folha caduca/persistente
- Porte e Forma da copa
- Exóticas/autóctones
- Tipo de folhagem, flores e rusticidade

Arbustização

Consequências (1):



- Abrolhamento intensivo
- Ramos ladrões
- Desequilíbrio biológico entre a relação massa vegetal da copa e o sistema radicular



Arbustização

Consequências (1):



- Abrolhamento intensivo
- Ramos ladrões
- Desequilíbrio biológico entre a relação massa vegetal da copa e o sistema radicular

Arbustização

Consequências: (2)



- Copas de formato distorcido que comprometem a estética da árvore
- Morte prematura
- Onerosidade e ineficiência



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Arbustização(1)

- Podas defeituosas



Carlos Arraiolos 24/05/2013

Arbustização(2)

- Podas defeituosas



Carlos Arraiolos 24/05/2013



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Arbustização(3)

- Podas defeituosas



Carlos Arraiolos 24/05/2013

Arbustização(4)

- Podas defeituosas





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Arbustização(5)



Arbustização(6)





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Arbustização(7)



Arbustização(8)





Arbustização(9)



A árvore no contexto urbano - Boas Práticas

- Instalação:



- Abertura de caldeiras



- Preenchimento



- Plantação

Carlos Arraiolos 24/05/2013



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

A árvore no contexto urbano - Boas Práticas

- Podas:



- Formação



- Manutenção



- Rejuvenescimento

Carlos Arraiolos 24/05/2013

A árvore no contexto urbano - Boas Práticas

Poda de formação





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

A árvore no contexto urbano - Boas Práticas

Poda de rejuvenescimento



Carlos Arraiolos 24/05/2013

A árvore no contexto urbano - Boas práticas

Tratamentos Fitossanitarios:

Produtos biológicos ou de protecção integrada ex.
Bacillus thuringiensis

Arruamentos e passeios:

Herbicidas NÃO
Queimadores SIM

Regas:

Gota a gota SIM
Alagamento em excesso NÃO

Carlos Arraiolos 24/05/2013



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

A árvore no contexto urbano - Boas Práticas

Higiene e segurança no trabalho



Carlos Arraiolos 24/05/2013

Árvores de interesse público



Bela sombra

Phytolacca dioica L

Local: Quinta da Alorna



Tília Prateada

Tília tormentosa sp.

Local: Cemitério



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

CARLOS ARRAIOLOS »» Do ponto de vista histórico, o aparecimento dos parques surge no contexto da confusão que está à volta da cidade. As cidades cresceram muito rapidamente, passamos de um ambiente rural para um ambiente urbano, inclusivamente em Almeirim, houve a necessidade de se fazer parques, estes começaram a ser feitos nas cidades. No caso de Almeirim, temos os “Charquinhos”, o Jardim da República, que tinha uma função importante, que era atrair as pessoas e ultimamente, depois de termos passado a fase da função dos parques que é a higiene e sanidade, para mais recentemente se fazer um parque na Zona Norte, que serve de tampão ao crescimento de Almeirim, neste caso, com o Circuito de Manutenção e Zona Norte, este é um tampão, que caso não fosse feito, Almeirim continuaria a crescer. -----

O espaço verde no meu entender não é só um espaço público, a parte privada também tem uma função importante. Um pequeno jardim em frente a uma casa tem uma função importante. Estes pequenos jardins contribuem para o nosso bem-estar. -----

Relativamente às árvores na via pública, estas contribuem para as sombras das pessoas que nelas circulam, e também para o abrandamento do trânsito nas vias, segundo um estudo sobre esta matéria. -----

Relativamente à escolha ou selecção das árvores é necessário ter em conta que existem espécies de crescimento rápido ou lento, e de diversas dimensões, de folha caduca ou persistente, assim como a forma das copas. -----

Há copas que interferem bastante com as habitações. Estas e outras características devem ser tidas em atenção quando se escolhe uma árvore para plantar. -----

Sobre a arbustização, quem não sabe, é a transformação das árvores em arbustos. Inicialmente, e neste caso, tínhamos árvores e passamos a ter arbustos, vi podas de formação mal efectuadas, podas drásticas. Estas podas mal efectuadas nunca deviam acontecer. -----

Esta observação não é nenhuma crítica destrutiva, mas antes um olhar sobre as árvores em Almeirim. -----

Não gostaria de avançar muito em termos técnicos sobre esta matéria, pois muitas vezes não sabemos qual o grau de entendimento do público. Penso que com esta apresentação, e uma linguagem simples todos podemos entender este olhar sobre a Cidade de Almeirim, em particular sobre as árvores. -----

As boas práticas que se devem utilizar na plantação de uma árvore é a abertura de caldeiras. Nós vemos muitas vezes abrir uma cova, meter a árvore, em alguns casos até se tapa com entulhos. Na plantação da árvores devemos observar algumas regras. O preenchimento da caldeira deve ser com a palma da mão “cinco dedos”. Em baixo



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

fica a terra vegetal, depois estrume, seguido de terra vegetal, depois adubo, mais terra vegetal e depois a árvore. -----

Quanto às podas, devem deixar as pernadas e os braços, e as intervenções são feitas nos ramos de lado. Não se deve fazer intervenções na árvore, dado que não são de fruto. -----

Uma árvore de sombra, depois da poda de formação, afim de três anos quase que não necessita de intervenções. Até agradece que não sofra intervenções. -----

Sobre a aplicação de produtos químicos, os mesmos em ambiente urbano podem ser substituídos por queimadores a gás. Estes equipamentos queimam a erva sem criar mal ao ambiente. No entanto, também existem produtos não nocivos ao ambiente, em alternativa aos químicos. -----

Quanto às regas, deve-se optar por rega de gota-a-gota, em vez dos alagamentos em excesso. -----

As regras, normas e as boas práticas de higiene e segurança, na utilização e manuseamento dos químicos, seria o desejável. Porém, o que algumas vezes sucede, é que já negligenciadas. -----

Finalmente, estas são duas árvores que certamente já conhecem. A bela sombra que está na Alorna e a Tília prateada do cemitério, que são árvores de interesse público, devido à sua história. Merecem ser preservadas. Não se pode fazer nenhuma intervenções nestas árvores, nem mesmo uma simples poda. Elas próprias não precisam de ser podadas, São auto-suficientes. -----

De referir a etiquetagem das árvores, pelo menos estas duas deviam levar uma placa com o nome vulgar, latim, origem, características, uma vez que são árvores de interesse público, e que podia ser extensivo a outras árvores. -----

Este foi só um olhar sobre o Concelho, sem pretender ofender ninguém, disponibilizando-me para esclarecer e ajudar futuramente, nos assuntos que digam respeito a esta área. -----

RUI IGREJAS (ACHAR – ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DE CHARNECA) »»

Boa noite a todos. -----

Muito obrigado pelo convite que me foi endereçado. Sou técnico, secretário-geral da ACHAR. Julgo que alguns dos presentes já ouviram falar no nome. Trabalho na ACHAR há vinte anos. A ACHAR desenvolve as suas actividades em três concelhos, Alpiarça, Chamusca e Almeirim, cuja sede se situa na Chamusca. -----

Iniciava a minha intervenção, mais numa perspectiva económica, porque a ACHA é uma Associação de produtores florestais, com um interesse bastante determinado, que é a

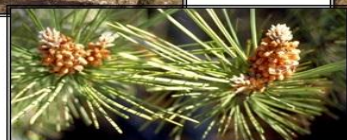


Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

rentabilidade das suas explorações e dos seus espaços florestais. Vou falar das árvores numa perspectiva florestal. -----

Começo com, uma breve apresentação da ACHAR, seguindo-se alguns elementos importantes. -----

A Árvore Economia e Qualidade de Vida



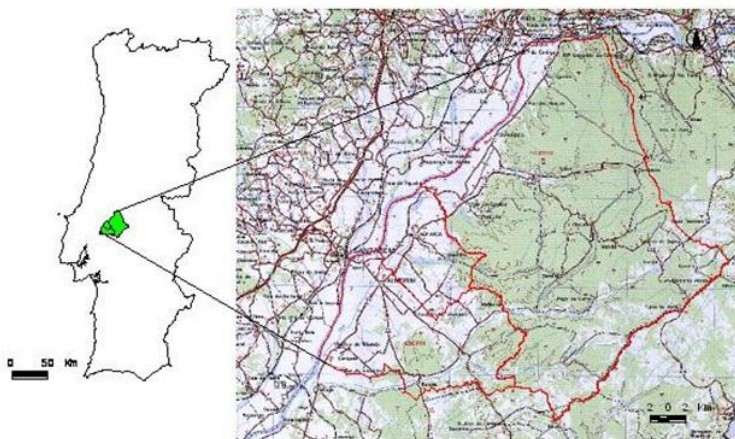
24 Maio 2013

A ACHAR – Associação dos Agricultores de Charneca

Foi constituída em 1989, com o objectivo de defender e representar os agricultores de Charneca.

Área de intervenção: concelhos de Chamusca, Almeirim, Alpiarça e concelhos limítrofes, com cerca de 100 000 hectares.

Actualmente com 200 associados, que representam uma área aproximada de 80 000 ha.





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Estratégia de gestão

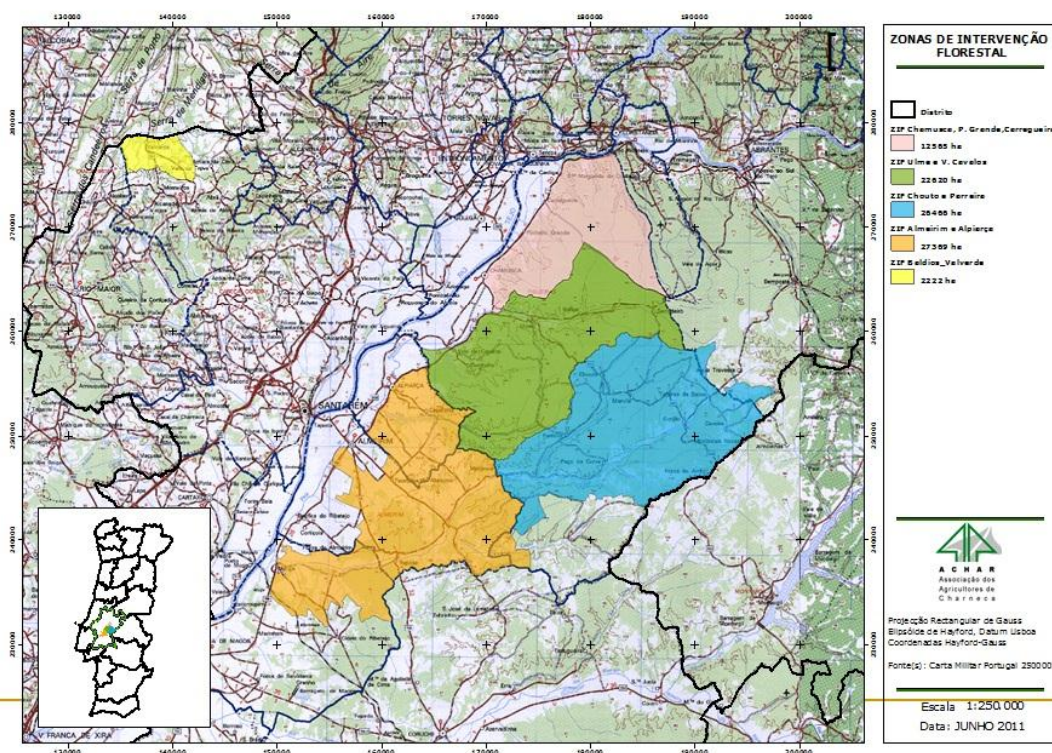
- Recuperar as áreas ardidas
- Constituição de ZIF
- Reforçar as acções de DFCI
- Melhorar a gestão florestal

Certificação de grupo

Certificação regional

- Comercialização de produtos florestais

Zonas de Intervenção Florestal - ZIF





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Zonas de Intervenção Florestal

ZIF nº 103/07

Aprovada pela Portaria n.º
1471/2008, de 17 de Dez.

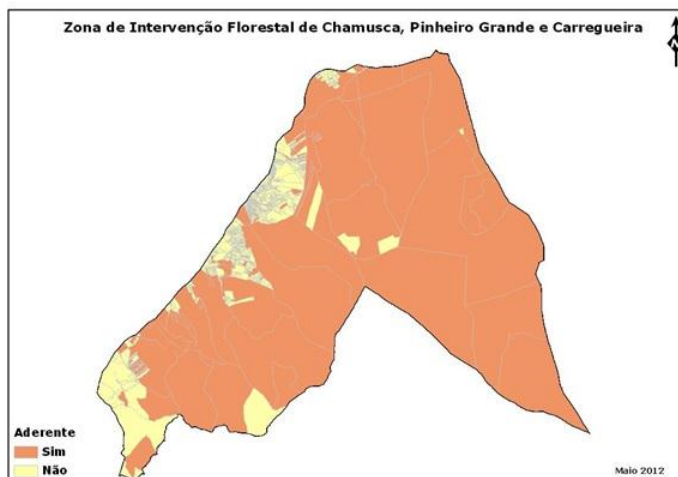
Concelho: Chamusca

Freguesias: Chamusca, Pinheiro
Grande e Carregueira

Área total da ZIF: 12 565 ha

Área aderente: 10 028 ha

Nº de Aderentes: 36 → 80% da
ZIF



Zonas de Intervenção Florestal

ZIF nº 102/07

Aprovada pela Portaria n.º
1489/2008, de 19 de Dez.

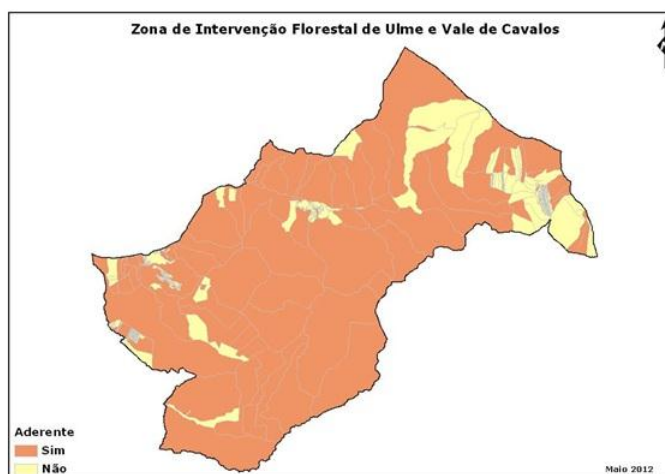
Concelho: Chamusca

Freguesias: Ulme e Vale de
Cavalos

Área total da ZIF: 22 620 ha

Área aderente: 19 458 ha

Nº de Aderentes: 42 → 86% da
ZIF





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Zonas de Intervenção Florestal

ZIF nº 106/07

Aprovada pela Portaria n.º
1493/2008, de 19 de Dez.

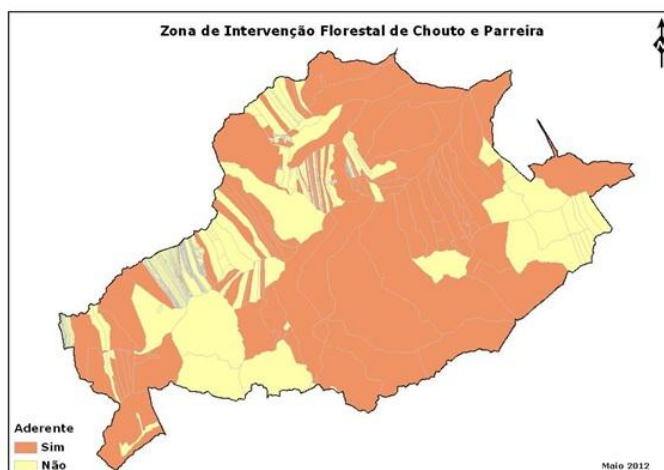
Concelho: Chamusca e Abrantes

Freguesias: Chouto, Parreira e
Bemposta

Área total da ZIF: 26 466ha

Área aderente: 17 893ha

Nº de Aderentes: 49 → 68% da
ZIF



Zonas de Intervenção Florestal

ZIF nº 105/07

Aprovada pelo Despacho
11137/2009, de 5 de Maio

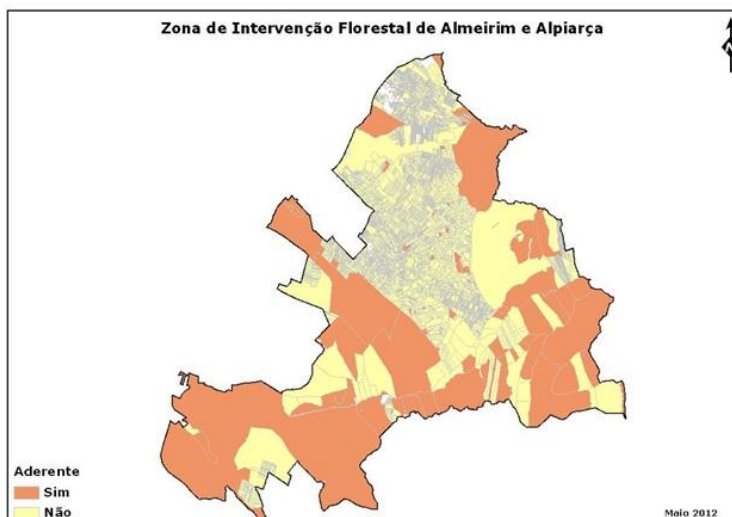
Concelhos: Almeirim, Alpiarça,
Chamusca e Salvaterra de Magos

Freguesias: Almeirim, Fazendas
de Almeirim, Raposa, Alpiarça,
Parreira, Granho e Muge

Área total da ZIF: 27 369 ha

Área aderente: 13 801 ha

Nº de Aderentes: 46 → 50% da
ZIF





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Zonas de Intervenção Florestal

ZIF nº 044/06

Aprovada pelo Despacho
15283/2009, de 7 de Julho

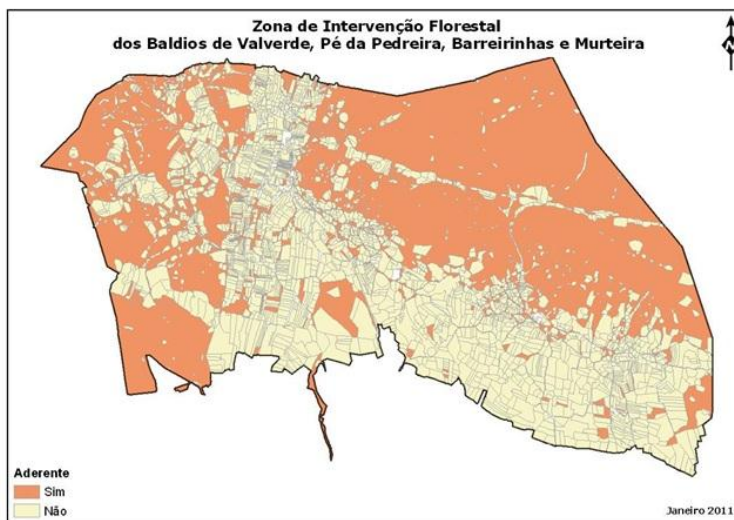
Concelhos: Santarém

Freguesias: Alcanede

Área total da ZIF: 2 222 ha

Área aderente: 1 149 ha

Nº de Aderentes: 42 → 51,7% da
ZIF



Zonas de Intervenção Florestal - Ocupação

Concelho	Freguesia	Área Florestal	
		(ha)	%
Almeirim	Almeirim	770,76	9,71
	Benfica do Ribatejo	53,62	0,68
	Fazendas de Almeirim	2149,88	27,08
	Raposa	4966,05	62,54
TOTAL		7940,31	100

Espécies	Concelho Almeirim	Produção Potencial
Eucalipto	3 465,31	41 583,72 m3
Pinheiro Bravo	732,02	
Pinheiro Manso	135,62	
Sobreiro	3 442,21	34 422,10@
Folhosas	165,15	

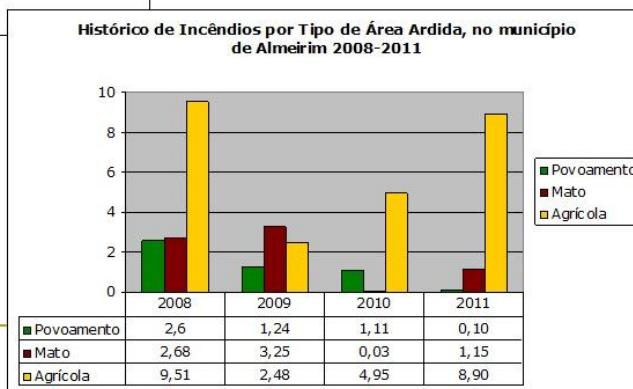
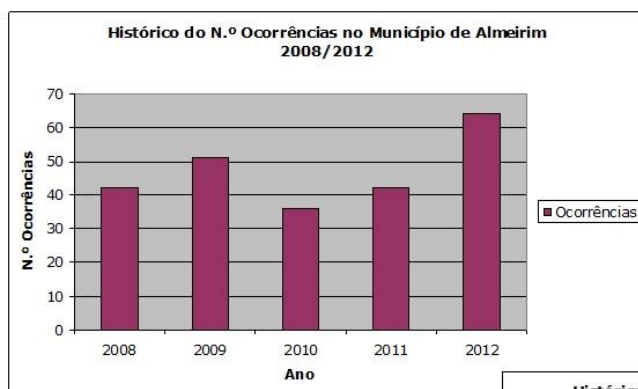


Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

DFCI

- Reforço dos meios de detecção
- Criação da Comissão Interprofissional de DFCI (Almeirim, Alpiarça e Chamusca)
- Criação do Gabinete Interprofissional de DFCI (Almeirim, Alpiarça e Chamusca)
- Simulacro entre as corporações de Bombeiros (Almeirim, Alpiarça e Chamusca) e ACHAR

Histórico Incêndios em Almeirim 2008-2012





CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Certificação Florestal – ACHARsgf desde 2009

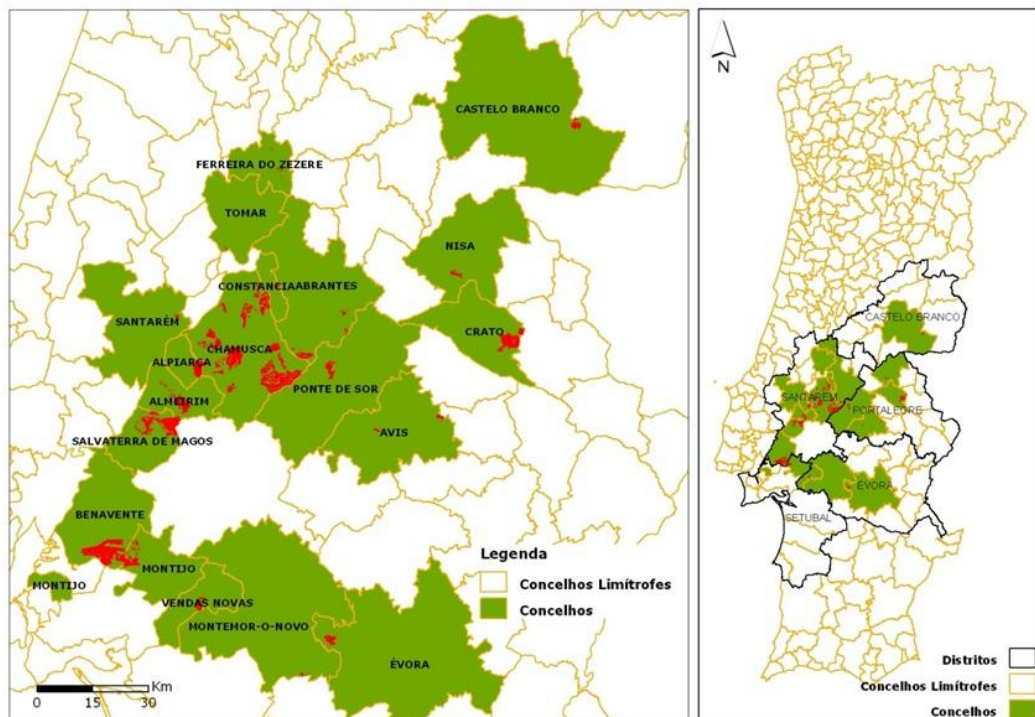
Área Total : 27 603,39 ha

Aderentes : 39

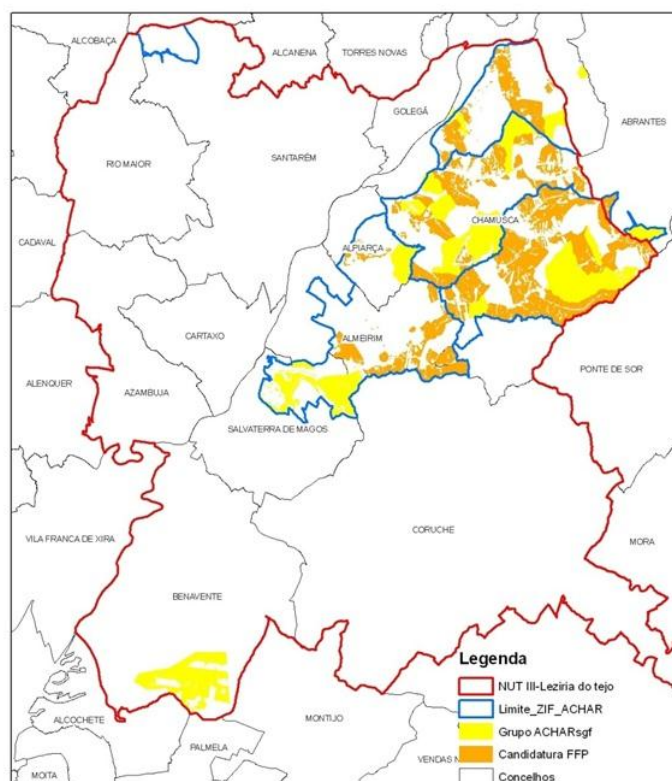
Área por espécie	FSC (%)	PEFC (%)
Quercus suber	62	65,3
Eucaliptus spp.	13	11,9
Pinus pinaster	4	5
Pinus pinea	6	7,9
Outras espécies	10	0,7



Certificação Florestal – ACHARsgf desde 2009



Certificação Florestal Regional - PEFC





Certificação Florestal Regional - PEFC

Processo com vantagens para os produtores florestais e para a região, permitindo o acesso a novos mercados, preços diferenciados, melhoria da imagem, intervenção ao nível das políticas florestais locais e regionais, melhor gestão

Nut III – Lezíria do Tejo

Área potencial 32 000 ha

Conhecimento da área e dos proprietários - PEIFs e PGFs aprovados

Certificação Florestal Regional - PEFC

FASES

- 1) Constituição da entidade promotora regional
 - a. Preparação de Estatutos
 - b. Criação de Grupo-Piloto – ACHAR e Mesas de Assembleia das 4 ZIFs
 - c. Convite Público a entidades com interesses do âmbito da gestão florestal da região - Elaboração de Lista de Partes Interessadas
- 2) Adesão de membros
- 3) Implementação do Sistema
 - a. Elaboração do Manual de Gestão
 - b. Avaliação de Indicadores de Sustentabilidade
 - c. Formação dos aderentes
- 4) Auditoria de concessão



ECONOMIA - Investimento Florestal

PRODER

- Majoração das ajudas com diferenciação para a entidade gestora
- Utilização do PGF das ZIF's

Medida 2.3.3 (Recuperação de montados de sobro em declínio)

- Áreas de montado de sobro;
- Áreas com NMP;
- Linhas de água;
- Controlo de Invasoras.

Medida 1.3.1 (Melhoria produtiva dos povoamentos)

- Eucalipto;
- Áreas de montado de sobro;

ECONOMIA - Comercialização

Ano	Produto	Total
2009	Cortiça (@)	10.159
2010	Cortiça (@)	71.945
	Eucalipto (m3)	63.348
2011	Cortiça (@)	96.091
	Eucalipto (m3)	17.556
	Pinheiro bravo (t)	2.504
2012	Cortiça (@)	103.259
	Eucalipto (m3)	14.722
	Pinheiro bravo (t)	47



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Investimento Florestal

Medida 233		
ZIF	Tipo	Investimento (€)
1	Invasoras lenhosas	283.451,37
	Montado de sobro	138.106,92
Total		421.558,29
2	Montado de sobro	2.743.710,60
	Ripícolas	76.518,65
Total		2.820.229,25
3	Montado de sobro	1.403.691,87
	Ripícolas	99.420,64
Total		1.503.112,51
4	Arborização	421.480,02
	Montado de sobro	425.321,00
	Ripícolas	99.540,00
Total		946.341,02
Total Geral		5.691.241,07

Medida 1.3.1	
ZIF	Investimento (€)
1	1.453.793,08
2	1.529.122,51
3	2.016.344,63
4	111.923,99
Total Geral	5.111.184,21

ECONOMIA - Comercialização

Criação de uma OP de comercialização de Produtos Florestais

- Concentração da oferta
- Equidade dos mercados
- Rastreabilidade dos produtos florestais (Pinha)



ACHAR – Associação dos Agricultores de Charneca

Rua Direita de S. Pedro n.º 152 – 2140-098 Chamusca

www.achar.pt

Email: charneca@achar.pt



RUI IGREJAS (ACHAR – ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DE CHARNECA) »»

Por fim, e como já devem saber, as espécies mais importantes, são o sobreiro e o eucalipto. Actualmente o pinho manso começa a ter alguma expressão, particularmente em Almeirim. Estão-se a fazer grandes investimentos e aumentos de área neste Concelho. O problema do pinheiro manso, é ser ainda um mercado desorganizado, para além de um problema grave, que o dos roubos. A nossa sensibilidade para este assunto não está a nível do que é desejando, e, por outro lado, as forças de segurança não tem capacidade para resolver estas constantes ocorrências. -----

Na ACHAR acreditamos que a comercialização através de uma estrutura ligada à produção pode diminuir a questão dos roubos. -----

O ideal, seria uma coisa semelhante às estruturas do tomate, em que ninguém consegue vender tomar numa empresa, sem que este produto passe numa associação de produtores de tomate, o mesmo se devia aplicar à exploração da madeira do pinheiro. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Quero agradecer ao Senhor Engenheiro Rui igreja a sua intervenção, assim com a sua disponibilidade em estar presente nesta sessão. ----
O Senhor Engenheiro Carlos Arraiolos dividiu a sua intervenção e duas partes, pelo que lhe dou a palavra. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

CARLOS ARRAIOLOS »» Vou passar à segunda apresentação. Pensei em dividir este tema em duas partes, uma vez que a primeira não tem directamente a ver com a segunda. Fiz um olhar sobre o Concelho, sobre a problemática da árvore no Concelho. Irei agora debruçar-me sobre a problemática e um olhar sobre a zona envolvente do Concelho. -----

O meu colega já falou mais nas florestas, eu por vocação e formação sou Engenheiro Agrónomo, não florestal, mas dou o justo valor que a floresta merece. A floresta tem o seu valor, o seu espaço, porém no Concelho de Almeirim, com uma área relativamente pequena, nós temos apenas duzentos quilómetros quadrados, comparado com a Chamusca ou outros concelhos, daí que a minha intervenção seja no sentido de procurar alternativas ao nível do Concelho em termos de desenvolvimento económico, ambiental, e isso passa por outro tipo de explorações. Dou o exemplo das hortícolas, agro-pecuárias, dando o seu espaço à floresta, como é evidente. A primeira parte é antes de entrar nas soluções, até porque penso que dizer coisa sem apresentar soluções não será grande contributo para os presentes. -----

Assim, os próximos slides mostram e alertam para alguns problemas que identifiquei no nosso Concelho. -----

Depois dos slides, apresentarei algumas soluções. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

A ÁRVORE

Economia e qualidade de vida

Carlos Alberto Coelho Arraiolos
Assembleia Municipal
Sessão Extraordinária
24 Maio 2013

Espécies invasoras

GISP

Programa Global de
Espécies Invasoras



Conservação da
biodiversidade

Carlos Arraiolos 24/05/2013



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Espécies invasoras



Acácias



Jacintos de água

Poluição dos solos

- Salinização – adubos
- Agroquímicos - pesticidas
- Lamas industriais RSUs
- Lixos domésticos



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Poluição dos solos



Poluição dos solos





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Poluição dos solos



Terrenos incultos





Zonas ribeirinhas

Espécies ripícolas

Junco

Freixos

Loureiros

Sabugueiros

Salgueiros

Loendros

Choupos

Marmeleiros

Zonas ribeirinhas

Espécies ripícolas



- Redução da velocidade da água
- Limpeza de nutrientes orgânicos e poluentes
- Abrigo e ensombramento
- Nidificação
- Protecção dos leitos contra a formação de meandros
- Comercialização
- Lazer e recreio

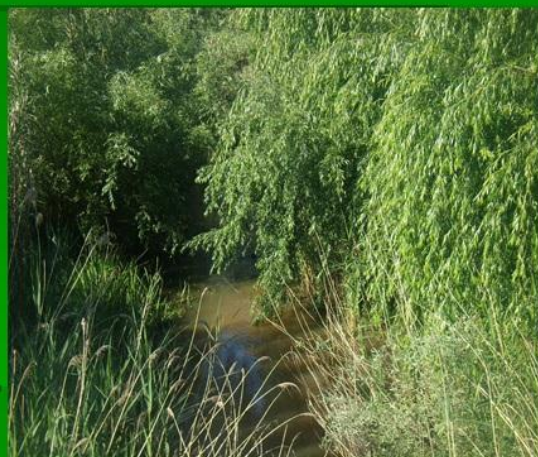


Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Zonas ribeirinhas



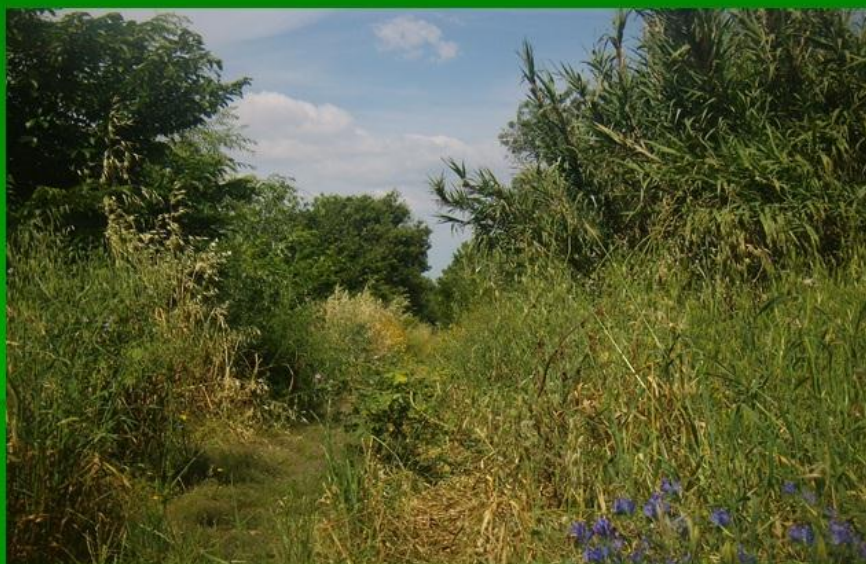
Vale peixe



Monte da Vinha

Zonas Ribeirinhas

- Ocupação do domínio hídrico



Ciclovia



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Eucaliptização

- Biodiversidade
- Risco de incêndios
- Esgotamento dos solos
- Reservas hídricas
- Cinegética
- Demografia

Eucaliptização





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Eucaliptização



Eucaliptização





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Solos

Campo

Charneca

Serra

Solos do Campo





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Água

- Rio Tejo
- Lençóis freáticos
- Vala
- Represas
- Ribeira de Muge
- Açudes

Cursos de água



Vala -Pego da Rainha



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Açudes



Gagos



Raposa

Recursos Naturais - Clima

- Temperaturas amenas
- Fraca incidência de geadas
- Ventos moderados de NE
- Pluviosidade



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Biológicos

Hortícolas:



- Batata
- Cenoura
- Couve
- Cebolas

Frutícolas:



- Pessequeiros
- Ameixeiras
- Laranjeiras
- Marmeleiros
- Melão
- Melancia
- Morango

Hortícolas (1)



Cenouras



Batatas



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Hortícolas (2)



Cebola



Couves

Frutícolas (1)



Morango ao ar livre



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Frutícolas (2)



Melancia



Melão

Frutícolas (3)



Marmeleiros



Ameixeiras



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Frutícolas (4)



Pessequeiros



Citritos

Recursos Naturais - Biológicos

Agro-industriais



▪ Vinha

▪ Tomate

▪ Courgette

▪ Pimento

▪ Beringela



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Agro-industriais (1)



Tomate



Courgette

Agro-industriais (2)





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Biológicos

- Cereais



- Milho

- Arroz

Cereais



Milho



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Biológicos

■ Outros

Relvados



Floricultura



Apicultura



Apicultura / Aromáticas



Colmeias



Alfazema



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Hidroponia



Frutos vermelhos



Framboesa



Relvas



Recursos Naturais – Biológicos -Florestais

- Eucalipto
- Pinheiro Bravo
- Pinheiro Manso
- Montado de sobro



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Florestais (1)

- Eucalipto



Recurso Florestal (2)

- Montado de sobro





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recurso Florestal (3)

- Pinheiro Manso



Recurso florestal (4)

- Pinheiro Bravo





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recurso florestal

- Pinheiro Bravo/ Sobreiro



Recursos Biológicos

- Criação de cavalos





Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Recursos Naturais - Biológicos

▪ Silvo - Pastorícia



Censos 2009 Concelho de Almeirim

Censos 2010

Concelho de Almeirim

Explorações agrícolas segundo a dimensão económica

Nº de explorações	628	251	117	64
Dimensão económica	<8000€	8000 a 25000€	25000€ a 100000€	>100000€



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Censos 2010

Concelho de Almeirim

Censos 2010

Concelho de Almeirim

Explorações segundo as classes de área da S.A.U.

<1ha	Nº de explorações	162
	Área	93.99 ha
1 a 5 ha	Nº de explorações	575
	Área	1383.48 ha
5 a 20 ha	Nº de explorações	242
	Área	2086.43 ha
20 a 50 ha	Nº de explorações	50
	Área	1650.38 ha
50 a 100 ha	Nº de explorações	17
	Área	1149.25 ha
> 100ha	Nº de explorações	14
	Área	3278.94 ha

Nº de explorações	1059	Área total	9642.47 ha
-------------------	------	------------	------------



CARLOS ARRAIOLOS »» Um dos alertas que gostava de deixar é para as espécies invasoras. Estas espécies devem ser uma preocupação constante. Uma delas, é a Acácia, que deve ser controlada, assim como os jacintos de água. -----
No que diz respeito à poluição dos solos, este passa pela salinização, através de adubos que estão a ser utilizados, através das culturas de regadio. -----
Se não deixarmos de utilizar de forma abusiva os adubos, continuamos a salinizar os solos, e desta maneira a comprometer as gerações futuras. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

O mesmo acontece com os pesticidas e agro-químicos. -----

As lamas industriais também devem ser controladas. A aplicação destas lamas provocam um cheiro desagradável, para além de serem utilizadas sem critério. A sua utilização é uma solução económica para as fábricas. Quanto às RSU's aqui, a sua utilização é feita de forma benéfica, assim como os lixos domésticos tratados, estes são bem-vindos. Sempre foram uma solução para as indústrias. -----

No passado estes resíduos foram utilizados com o respeito pelo ambiente. A sua utilização era feita em pomares e vinhas, em valas com um metro de profundidade. -----

Actualmente as lamas industriais, são utilizadas de forma abusiva, não respeitando os intervalos de enterro e o período de cultivo, que deve ocorrer no mínimo após dez meses de aplicado no solo. Como sabemos, são lançados hoje, e passado dias estão a cultivar nessas terras, com os prejuízos que ainda não se consegue quantificar. -----

Vou passar às potencialidades do nosso Concelho em termos agrícolas. -----

Os solos do nosso concelho são dos melhores da Europa em termos de fertilidade. Os recursos naturais que temos são extraordinários, vão desde de açudes, valas, ribeiros e rio. -----

Como exemplo, das espécies invasoras, os jacintos aquáticos, que foram arrastados com a cheia, dentro de dois meses se não tivermos cuidado, cobrem toda a superfície da Vala de Almeirim. -----

Em termos de açudes, possuímos dois recursos formidáveis, o da Raposa e o do "Gagos" -----

Outro recurso que possuímos, é o ambiente, temos poucas geadas, ventos moderados e pluviosidade suficiente, o que permite fazer culturas hortícolas semelhantes ao litoral nacional. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Depois das brilhantes intervenções dos nossos convidados, a quem desde já agradeço, pedindo-lhes que permanecessem mais algum tempo nas sala para poderem prestar alguns esclarecimentos que seja solicitado e que estejam em condições de o fazer. Deste modo, e tal como tínhamos combinado na reunião da Comissão de Representantes. -----

Assim, vamos passar às intervenções de cada um dos grupos políticos com representação na Assembleia Municipal. -----

Lembro que após a intervenção das diferentes bancadas políticas, o debate será estendo ao público presente. -----

JOÃO LOPES (Grupo do PPD/PSD) »» Boa noite a todos os presentes. Começo por agradecer aos engenheiros Rui Igrejas e Carlos Arraiolos as exposições que fizeram e



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

que nos ajudam a ganhar mais conhecimento relativamente a estes temas. Relativamente às exposições, temos duas questões. -----

A primeira questão é para o Engenheiro Carlos Arraiolos. Na sua primeira intervenção, fala um pouco da poda em árvores no contexto urbano, ou seja, podas mal feitas e situações do género. No entanto, a dúvida que nós temos, é; o que fazer e qual a solução para problemas de raízes que crescem em demasia ao ponto de danificarem passeios, muros e estradas? -----

Ao Engenheiro Rui Igrejas, e sobre os eucaliptos, gostávamos de saber mais em particular a sua opinião, dado que é uma cultura algo polémica, visto que existe muitas pessoas que não são muito favoráveis à mesma e que existem muitas pessoas que vêem vantagens económicas significativas pois é uma cultura que alimenta uma indústria em que Portugal é claramente líder. Como sabe não há eucaliptos suficientes para toda a produção de pasta de papel em Portugal e uma indústria como a da pasta e papel tem de vendas cinco por cento para o mercado interno, e noventa e cinco por cento para exportação sendo assim um sector exportador por excelência. A Portucel é a empresa que tem a marca de papel mais vendido em todo o Mundo o "Navigator".-----

Neste aspecto deu para perceber a opinião do Engenheiro Carlos Arraiolos, porém, gostávamos de saber a opinião do Engenheiro Rui Igrejas. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Vou pedir aos dois convidados que tomem nota das questões colocadas, e no final das intervenções dos quatro grupos, respondiam as todas as questões levantadas nas suas intervenções. -----

Pedia ao Grupo da CDU que fizesse a sua intervenção. -----

MANUELA CUNHA (Grupo da CDU) »» Muito boa noite a todos. -----

Em nome da bancada da CDU, também gostaria de agradecer aos dois oradores as suas intervenções e as suas opiniões. Penso que foi um contributo riquíssimo para a nossa reflexão. -----

A proposta de realização deste debate específico foi apresentado pela CDU na sequência de uma sugestão feita por um cidadão que está presente nesta sessão, no decorrer de um debate que recentemente realizamos na Biblioteca Municipal, e que veio da necessidade de elevar o debate em Almeirim sobre estas matérias, que muitas vezes geram polémica por falta de conhecimento e informação das pessoas. Como a CDU entende que é fundamental elevar o nível de formação e informação técnica e científica, e histórica local dos cidadãos, nomeadamente dos que na sequência de responsabilidades assumidas, sejam elas de ordem política, administrativa ou outras, são chamados a tomar decisões, como é o caso dos eleitos que estão aqui nesta



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

sessão. Nós achamos importante de facto que se façam debates, nessa medida, este debate foi importante para elevar o nível de informação e de reflexão que depois nos dá a liberdade de tomar decisões devidamente sustentadas. Achamos que debates como este são uma melhoria para a democracia e um bom contributo para uma melhor decisão na gestão autárquica. Por isso, não quero deixar de louvar e de saudar aqui, o facto da proposta da CDU ter recolhido uma excelente adesão da Comissão de Representantes, assim como do próprio Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que até se empenhou em abrir o debate com alguma informação. Fizemos de um debate proposto pela CDU, um debate de todos, um debate desta Assembleia. Acho que é uma primeira vez que tal acontece nesta casa e precisamente num fim de mandato. Espero que os futuros eleitos deste órgão, pois estamos num momento em que uns vão e outros ficam, tenham no próximo mandato essa prática, porque não duvido que o Concelho de Almeirim terá muito a ganhar. No entanto, não posso deixar de lamentar, o facto do Edital desta Sessão não ter sido mandado para o Almeirinese, estranhamente foi mandado para O Ribatejo, não tenho nada contra o jornal, mas é um jornal que é menos lido na terra. Temos o Almeirinese Online que até é muito lido pelos cidadãos, penso que o Mirante e o Almeirinese são os dois mais lidos, em todo o caso o Almeirinese não recebeu o Edital nem o cartaz do debate. Tenho de lamentar este facto, pois muitos dos cidadãos que consultam este jornal estariam aqui hoje presentes, estariam interessados no debate. Por outro lado, é óbvio que para nós este debate se reveste de uma grande importância, isto porque temos sido, de facto, uma força activa e constante a colocar aqui na Assembleia, preocupações e a apelar à mudança de atitudes e práticas da parte da autarquia, no que diz respeito à gestão das árvores, seja ela a árvore no espaço urbano, seja ela no espaço rural. ----- Fomos uma voz activa quando da acção da limpeza da vala. Talvez hoje fiquem a compreender melhor as críticas que fizemos na altura, depois das intervenções dos dois técnicos, que ajudam a compreender o porquê da nossa contestação ao longo destes anos. Quando limparam a vala e que nós apelidámos a “limpeza à máquina zero”, por ter sido completamente destruída e arrasada a vegetação existente, amieiros, freixos e restante flora ripícola, que servem à depuração das águas como aqui foi dito, servem à própria contenção quando das águas em períodos de cheias, para além de outras funções como a prestada à nidificação. ----- Fizemos reparos quando começaram a fazer podas drásticas, e não foi de agora, foi em dois mil e um, dois mil e três, dois mil e quatro, podem ir ver às actas da Câmara. Fizeram podas drásticas nas árvores da estrada nacional cento e catorze. Nessa altura,



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

anunciámos, sem ir à bruxa, que aquelas podas iriam fragilizar aquelas árvores perante as doenças e que levariam à queda e à morte daquelas árvores. Por isso, antecipamos o que iria acontecer. Não foi preciso estar atrás de nenhuma árvore para a empurrar na tempestade e para as fazer cair. É óbvio que aquelas árvores estão num estado doentio. Aquelas árvores tinham uma função muito importante no ensombramento das nossas estradas, no verão, e no período de cheia, eram o canal navegável entre Almeirim e a Tapada, para além da beleza paisagística que aquele corredor de entrada em Almeirim representa na memória de todos. -----

Outra contestação que fizemos foi a da escolha das árvores a colocar no espaço urbano, por exemplo quando se arrancou as árvores na Condessa da Junqueira, a pretexto do seu grande porte ser incomodo para as casa e depois substituiu-se tudo isto por magnólias que são árvores que se crescerem como deve ser, também têm um porte enorme e que por outro lado são extremamente exigentes em água. Na altura lembro-me que o jornal O Mirante fez um cartoon comigo e com o Senhor Presidente da Câmara, que vai ficar para a história, isto foi quando acusamos que havia aqui uma magnoliomania. -----

Outra das contestações foi o corte das árvores no Parque das Laranjeiras, em que tinha sido prometido em reunião de Câmara, que uma das fileiras ficaria, acontece que foram todas arrancadas. -----

Depois, lamentar um episódio triste para esta Assembleia, o episódio da Tília. A CDU apresentou aqui uma proposta para que esta Assembleia pedisse a classificação da Tília como Monumento Natural e esta Assembleia não aprovou a proposta. Então foram «Os Verdes» que fizeram a proposta directamente à Entidade Nacional para a Floresta e hoje temos, no Concelho, duas árvores classificadas de “interesse público Nacional”/ Monumento Natural, graças ao Partido Ecologista “Os Verdes”. Lamentamos, porque podia ser graças à Assembleia Municipal de Almeirim. Actualmente, e muito bem, a Junta de Freguesia já lá colocou a sinalética, mas demorou muito tempo. -----

Como esclarecimento, estas árvores também podem ser intervencionadas, desde que com o acordo dos serviços florestais competentes. -----

Por fim, lembrar através destas imagens, a luta que travámos contra a Prisão na Herdade dos Gagos. Nós nunca dissemos que éramos contra a Prisão em Almeirim, dissemos: ali Não,, porque queríamos preservar a Herdade dos Gagos. Acho que valeu a pena. As nossas camisolas têm o sobreiro e uma frase que diz, uma árvore é uma soma de vidas, e o sobreiro é constituído por corpos humanos. -----

Valeu a pena travar estas lutas, valeu a pena, porque o montado está lá. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

E na contas da Junta de Freguesia das Fazendas de Almeirim, disponíveis no seu site, e se bem que só tenha encontrado as previsões para dois mil e onze, por aí dá para entender que a Junta de Freguesia fazia uma previsão de mais ou menos sessenta mil euros vindos da cortiça. Está lá por outras palavras, mas está lá. Esses sessenta mil euros equivalem quase ao dinheiro que vem da autarquia ou do Estado para a Junta. Graças à luta aquele recurso continua a ir para a Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, um recurso importante e espero que o seja cada vez mais se for devidamente potenciado o montado e as instalações que se encontram naquele espaço. -----

Para terminar, a questão florestal. Gostaria de realçar duas questões, uma em que o Engenheiro Carlos Arraiolos falou da importância da árvore na cidade, gostaria de aproveitar a sequência para lembrar o Engenheiro Baptista, que trabalhou muitos anos nesta Câmara Municipal e que fez o Plano de Urbanização de Almeirim (PUA) há muitos anos, ainda antes do 25 de Abril, e nesse Plano de Urbanização incluía corredores verdes, o que era uma revolução na época, pois tratava-se de uma óptica visionária, aliás na linha Ribeiro Telles. Já nesta Presidência, fez-se uma revisão desse Plano onde foram retirados os corredores verdes, foram apagados do Plano de Urbanização de Almeirim. Foi uma pena, pois eles são cada vez mais necessários, com as alterações climáticas, para a nossa saúde, para a amenização climática no espaço urbano. Não tenho muitas perguntas a fazer aos intervenientes, no entanto sublinho que para mim foram extremamente enriquecedores. Quero sublinhar uma intervenção do Engenheiro Carlos Arraiolos: “A árvore não é só floresta, também podem ser frutícolas”. Deixava aqui um conselho, nós já não temos folhas para os bichos-da-seda, com que os miúdos gostam de brincar. Era bom que nos espaços urbanos, em vez de se plantar eucaliptos, se plantasse amoreiras, estou a falar em espaços acessíveis. -----

Sendo o eucalipto um recurso económico devido à celulose, também sabemos que a cortiça também o é! A nossa indústria de cortiça encerrou muitas fábricas, por não ter matéria-prima suficiente. Em certo momento, passámos a importar cortiça de outros países para alimentar algumas fábricas, até porque somos o maior exportador de cortiça transformada do Mundo. Há lugar para todas as árvores no nosso País, com o devido ordenamento do território. No entanto, quem cresceu mais foi o eucalipto e hoje é a primeira espécie em Portugal. Se temos falta de eucaliptos para pasta de celulose, também os industriais da madeira se queixam com falta de pinho para os móveis. Quando se fala em exportação, tanto é a celulose, como é a cortiça, como o móvel, aliás quando se diz que a área florestal exporta muito, é o sector da cortiça que mais exporta e lidera na área florestal. Por agora não quero dizer mais nada. Agradeço muito



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

os contributos que aqui foram dados. Todos nós, hoje aprendemos um pouco mais em matéria florestal. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dou agora a palavra ao Grupo do MICA. -----

AQUILINO FIDALGO (Grupo do MICA) »» Boa noite a todos. Confesso que não fiz nenhuma preparação para este debate, no entanto, gostava de apresentar umas imagens. -----

Vou apresentar algumas imagens e vou passar algumas, até porque umas já estão repetidas pelo Engenheiro Carlos Arraiolos, nomeadamente as espécies invasoras, que também são uma realidade na Herdade dos Gagos, mas vou falar também de algumas conversas que tenho tido ao longo do tempo em que me tenho preocupado com a gestão do nosso território. Penso que é uma preocupação abrangente, pelo devia ser de todos os cidadãos, e com certeza todos se preocupam à sua maneira. -----

Nós temos aqui esta Rua nas Fazendas de Almeirim, que vai para Paço dos Negros, recordo-me que há uns anos tive a oportunidade de propor ao Senhor Presidente, numa altura em que a estrada estava a ser reasfaltada e colocados passeios, que fosse embelezada com umas árvores laterais, com toas as vantagens que não vou repetir, mas que já foram hoje aqui explicadas. Porém, a realidade é esta que podem ver na imagem, um aspecto desolador e que no verão atinge temperaturas na ordem dos quarenta graus. O mesmo sucede junto à fonte em Fazendas de Almeirim, verifica-se aquelas podas e os oradores já disseram que não devem acontecer. -----

Na zona da Igreja de Fazendas de Almeirim, em dias de festividades religiosas, ou noutros dias em que as pessoas se aglomeram neste local, temos umas árvores, que para nós não produzem o mais básico e essencial ao local, que é a sombra. -----

Isto não é uma crítica para os profissionais que fazem este trabalho, há alguém superior que manda fazer, deve haver um vereador ou um Presidente de Junta que devia ter sensibilidade para olhar, e ver que há trabalhos que não se fazem, porque isto não são árvores, são pequenos “monstros” que ali estão plantados. -----

Agora, ou recordar um pouco o que tem sido a nossa luta. Fazendas de Almeirim é uma Vila, que não tem uma zona verde, que não tem um parque infantil, não tem uma zona de actividade comercial, não tem um centro. -----

Em frente à Casa da Cultura é onde as pessoas se costumam juntar na altura das vindimas para fazer um festival de folclore, estas são as árvores que lá estão, que podiam ser árvores grandes, visto neste local haver espaço para elas crescerem, e é quase patético ver no Verão, pessoas a assistirem ao festival de folclore a acotovelarem-se na minúscula sombra desta árvore, e não há ninguém com



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

sensibilidade para ver que isto não pode acontecer. Estas árvores não cumprem a sua função básica, entre elas a sombra. -----

O mesmo acontece com os vestígios deste banco, que merecia a sua reparação, assim como a replantação da árvore no local, o mesmo acontece na Praceta Salgueiro Maia em Almeirim e na Esplanada das Laranjeiras, onde se encontra o tronco seco do que em tempos foi uma laranjeira. -----

Neste caso, efectivamente era preferível não as ter nestes locais, para não termos de ver este triste cenário no centro da nossa cidade. -----

Este cenário é feio para a nossa cidade. -----

Na Rua junto a Centro de Saúde, para mim uma das ruas melhor concebida em todo o nosso Concelho, tem uma faixa de rodagem muito considerável, tem estacionamento, tem uma zona de passagem e uma zona de passeio muito agradável. Permite a todos que gostam de passear a pé em família. -----

Bem sei que muitas zonas da nossa cidade, isto não são possíveis, até porque essas zonas foram edificadas há muitos anos, mas os erros que se fizeram em Almeirim, hoje estamos a ser penalizados por isso. -----

Em grandes partes da nossa cidade é impossível usar uma cadeira de rodas, um carrinho de bebé, pessoas com limitações físicas transitarem com segurança, e os mesmos erros estão a ser cometidos nas zonas rurais. Isto é um bom exemplo que o MICA propusera, quando falamos de um plano de pormenor para a Rua do Paço e Rua Moinho Vento e que servisse de exemplo para outras zonas do nosso Concelho. Ainda vamos a tempo. -----

Chegamos ao nosso montado de sobro, e o MICA tem uma grande dívida para com o montado de sobro, porque foi em torno da preservação do montado de sobro e em torno da prisão que o MICA se agregou. Não vou dizer que todas as pessoas do MICA são contra ou a favor da prisão. No MICA há liberdade de expressão, escolha e opinião. -----

Em relação a este montado, e é aqui que quero chegar, não é para falar do montado, mas sim das dicotomias nesta Assembleia. Hoje há aqui alguém para ter alguma animosidade contra o sobreiro? Contra a árvore? Na altura todos os argumentos que a oposição apresentou para defender a floresta, o montado, e por todas as vantagens económicas e todos os benefícios destas árvores, qual é que foi a posição? Nenhuma! Recordo, e o Senhor Presidente da câmara vai-me corrigir se eu estiver enganado, houve até a expressão “Ou a floresta, ou o ambiente, ou o sobreiro, não pode ser impeditivo do desenvolvimento”, o que é isso de desenvolvimento? Primeiro devemos definir o que é desenvolvimento. Recordo uma intransigência do Senhor Presidente, “Só



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

por cima do meu cadáver é que a prisão não será construída”. Felizmente e com muita sinceridade e respeito e carinho que tenho pelo Senhor Presidente, nenhum dos factos se verificaram. -----

Temos um sobreiro imponente, que era quase o símbolo da campanha que se fez pelo sobreiro, um sobreiro centenário. Hoje tem este aspecto, em dois mil e nove o que a imagem mostra no lado esquerdo. Em dois mil e nove foi o ano das eleições, foi o ano em que começou a bernarda da prisão, e recordo que em dois mil e onze foi apresentado na Assembleia de Freguesia uma proposta para defesa deste sobreiro específico. Em relação à classificação, não sei como é que ficou, em relação à defesa, ficou assim, isto porque a ganância do dinheiro fácil do sobreiro, é de tal forma que nesta árvore já centenária e que carecia de protecção reconhecida, até em dois mil e onze lhe foi retirada a misera cortiça, que como sabem é lesiva e stressante para a árvore. -----

Já falamos na preservação do meio ambiente, já falamos na requalificação dos aquíferos, já falamos dos benefícios que a floresta nos dá, mas normalmente não há esta consonância que está a acontecer hoje. -----

Termino com duas fotografias de árvores da nossa cidade, para as quais vamos tomar atenção para ver o que lhes vai acontecer. -----

Antes de terminar, informar o Senhor Presidente da Assembleia, para dizer que abduco da segunda intervenção. -----

Quero agradecer aos dois oradores tudo aquilo que nos ensinaram hoje, e quero apelar se é que me permitem, nós não temos de estar todos de acordo em relação à defesa da floresta, dos seus aspectos ambientais e económicos, mas temos de nos indignar quando vemos barbaridades como as que vimos em algumas apresentações que aqui foram feitas hoje. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Quero felicitar o Senhor Deputado Aquilino Fidalgo pela excelente intervenção eu acabou de fazer, e não posso deixar de ficar um pouco pasmado, como é que consegue fazer esta intervenção sem ter nada preparado. -----
Obrigado. -----

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM »» Boa noite a todos os presentes. -----

Começo por agradecer a presença dos Senhores Engenheiros Carlos Arraiolos e Rui Igrejas, nos especialistas nestas matérias, um como agrónomo, outro como florestal e lamentar que o Engenheiro Carlos Arraiolos tenha hoje levado aqui um atestado de



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

incompetência. Afinal as árvores que não podem ser podadas, afinal podem, Tem de rever melhor os teus conhecimentos. -----

Para nós já é normal que a CDU comece a dar uma no cravo, outra na ferradura, dizendo mal da Freguesia de Fazendas, o que já é habitual, tal como o MICA. Dá a sensação que foram os responsáveis por não se ter construído a prisão na Herdade dos Gagos. A prisão não foi construída por falta de dinheiro. -----

Segundo o Senhor Deputado Aquilino, acho que nunca o MICA, antes de vir o Vereador Nuno Fazenda, nunca o MICA votou rigorosamente nada a favor de Fazendas, zero de votações a favor. Mais curiosamente é que o Senhor Aquilino depois de fugir da sua terra, agora só vem atacar as Fazendas. Compreendo q sua posição, dado que está a chegar a campanha autárquica, acontece que eu já não sou mais candidato, porque se me candidatasse, voltava a ganhar. -----

Falou de muitas coisas, mas esqueceu-se de algumas. As árvores que estão nas Fazendas, essas que o senhor tem estado a falar, não foi este executivo que as mandou plantar. -----

Sobre as podas de formação, as que foram executadas na Herdade estiveram em constante observação da ACHAR, e pelo que sei, não há reparo que se possa fazer. ---- Vocês são o quarteto maravilha, constituído por si, Armindo Bento, o seu cunhado e Carlos Arraiolos, que por tudo e por nada chamavam a TVI e a SIC para as encherem de mentiras, para envenenar a opinião pública. Já não se recordam quando foram buscar a TVI, para junto do sobreiro que o Senhor acabou agora de mostrar e para dar uma reportagem, dizendo que eu mandei abater mil e quatrocentas árvores. -----

Esta foi uma mentira que os senhores inventaram. ----- Nós fizemos uma visita à Herdade, por acaso foi o Senhor o único que não fugiu, e quando foi perguntado ao Engenheiro da QUERCUS, e o que disseram, foi que era tudo uma mentira, que não tinham afirmado nada disso, e mais, nós temos as gravações na Junta de Freguesia. Quem é que viu os mil e quatrocentos sobreiros cortados? Não disseram aqui, mas disseram para a TVI. Semanas depois, engendram a mesma história com o canal SIC, só que a SIC teve outro comportamento, quando senhores lá chegaram, com os vossos quinze ou vinte apoiantes, e tinha lá duzentos, e os senhores, retiraram as câmaras da SIC do pé do sobreiro e foram colocá-las no local onde hipoteticamente seria construída a prisão, e nessa altura já não tiveram hipótese de mentir, e foram lá desmascarados frente aos reportes da SIC. -----

Sobre as árvores na Vila de Fazendas, a responsabilidade é de quem as escolheu para os locais que indicou. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Não fala do que está a acontecer em Marianos, não fala que há árvores que não se dão em determinados terrenos, e que já foram substituídas. Com a ajuda da Câmara, junto ao café Retiro da Ponte, colocamos lá árvores com cinco anos que já abrigam carros debaixo delas. Sobre estas árvores o Senhor Deputado não fala. -----

Antes de terminar, agradecer aos dois intervenientes pela sua disponibilidade. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Vou fazer um pedido solene, a sessão é sobre a árvore, o seu papel na floresta na economia e no ambiente urbano. Quando as coisas tomam estes cunhos pessoais, personalizados e localizados, julgo que não servem de moço algum para se conseguir atingir o objectivo proposto para esta sessão. -----

Pedia a todos os senhores deputados, que em intervenções futuras, vejam se conseguem ter o discernimento e a cautela necessária para tratar deste assunto com a dignidade e a dimensão que merece. -----

CARLOS MOTA (Grupo do PS) »» Boa noite a todos os presentes. -----

Começo por agradecer aos dois convidados pela sua presença e pelos seus ensinamentos. Ambos falaram do aparecimento do pinheiro manso como o terceiro factor económico, depois do eucalipto e do montado de sobro. Gostaria de falar de uma enorme mancha de pinheiro manso existente ao aglomerado urbano, isto é, à entrada de Almeirim. Como sabem, há uma enorme mancha de pinheiro manso, mais conhecidas como pinheiras. Doenças como o provocado por nemátodos, que não sei se ataca o pinheiro manso, doenças como a processionária do pinheiro, e essa tenho a certeza que é vital para o pinheiro manso, e é factor bastante grave para a saúde pública, julgo que a processionária do pinheiro é preocupante para a saúde pública como para a própria árvore. Penso que esta pode levar à morte do pinheiro. Para se evitar estas situações, é sempre com recurso a tratamentos químicos, poluentes para o ambiente. A pergunta tem a ver com a necessidade de ordenamento florestal, neste caso, julgando de toda a conveniência o afastamento das zonas urbanas, livrando as populações deste ciclo vicioso, que tem com a perigosidade, pelo menos através da processionária do pinheiro, ou através dos tratamentos fitossanitários. -----

A minha pergunta é; Se o afastamento destas manchas dos centros urbanos traria algum benefício às populações? -----

Obrigado. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Para completar esta primeira ronda, dou a palavra ao Senhor deputado Manuel Luís Bárbara. -----

MANUEL LUIS BÁRBARA (Grupo do PS) »» Boa noite aos presentes. Quando cheguei não tive oportunidade de cumprimentar todos, um a um, mas ficam cumprimentados em



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

conjunto. -----

A Adelfeira, existente a serra de Monchique é a planta “sobrevivente” do período pré-glaciar, existente em território nacional. Parece ter existido de premeio com outros tipos de rododendro, com o pinheiro, a bétula, a urze e a aveleira entre setenta e cinco mil a catorze mil anos AC, (glaciação de Würm). -----

Com o final das glaciações, muitas espécies extinguíram-se. Às novas condições ambientais adaptaram-se: Azinheira, Carrasco, Sobreiro, Zambujeiro, Aroeira, Murta, Lentisco, Cevadilha, Medronheiro, figueira baforeira, esteva, o alecrim, rosmaninho, lavanda, tomilho, zimbro, urze, giesta, tojo, etc.; isto sem entrar nas espécies usadas na farmacopeia. -----

As fruteiras: Figueira; Cerejeira; Macieira; Nogueira; Pereira; Ameixeira; Romeira; Amendoeiras, Marmeleiros, Laranjeiras, limoeiros, damasqueiros, (estes três introduzidos pelos árabes; mas a laranja doce só foi introduzida por Vasco da Gama na sua torna-viagem da Índia), pessegueiros, pereiros e pereiras, as cepas, com o seu tão apetecido néctar. -----

Eram estas as árvores arbustos e plantas da floresta durante toda a idade média e até meados do século XIX. -----

A “domesticação” de algumas espécies como a oliveira, (partindo do zambujeiro) o castanheiro e a noqueira (das espécies silvestres), originaram as árvores que conhecemos hoje. A importância do castanheiro ao suprir a falta de cereais por toda a idade média e até ao segundo decénio do século XX, (principalmente no interior Norte), da oliveira, (quantas vezes, a refeição do campesino não passava de um punhado de azeitonas curadas, com um pedaço de broa e o omnipresente vinho). Só por estes exemplos se verifica a importância económica destas árvores. -----

A importância social destas árvores pode-se aquilatar pela sua referência nas limitações das terras em que servia muitas vezes de estrema nos campos, entre vizinhos: -----

– “h~uu soureiro que hi estar soo” e “h~uua grande soureira soo”. -----

Não podemos deixar de chamar a atenção para as matas ribeirinhas, que estão muito depauperadas, nomeadamente na margem do Tejo e na da vala. -----

Choupos Salgueiros Freixos, Ulmeiros, Sabugueiros, Amieiros, Lodãos, Canas, Caniços e Tipha. -----

Pelo mapa seguinte se pode verificar a produção de três espécies de frutos secos no Concelho de Almeirim durante alguns anos do século XIX. -----

Produção de Nozes, Amêndoas e Castanhas no Concelho de Almeirim em Decalitros. –



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Depois desta ronda de intervenções, dava agora a palavra aos dois conferencistas, para tentarem, se possível, esclarecer algumas das situações levantadas. -----

CARLOS ARRAIOLOS »» Mais uma vez boa noite a todos, Vou procura ser breve. Como no início não foi apresentado, vou apresentar algumas das minhas referências. -- Licenciado com o curso de Engenheiro Agrónomo, pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, em mil novecentos e setenta e oito. -----

Número de de Sócio da Ordem dos Engenheiros: vinte e nove mil setecentos e sessenta e sete. -----

Ocupei as funções de Chefe da Unidade de Apoio à Exploração Agrária da Estação. Zootécnica Nacional entre mil novecentos e oitenta e três e mil novecentos e oitenta e sete. -----

Teve um contrato de avença com a Câmara Municipal Almeirim no domínio dos espaços verdes entre mil novecentos e oitenta e sete e oitenta e nove. -----

Fui Director da C.C.A.M. de Alpiarça entre mil novecentos e oitenta e nove e noventa e seis. Técnico responsável pela execução de projectos no âmbito do S.I.F.A.P. e do decreto setecentos e noventa e sete para a agricultura, em coordenação com o IFADAP De mil novecentos e noventa e um a dois mil estabeleci-me como Empresário Agrícola na produção de hortícolas em estufa e ao ar livre. -----

Foi responsável pela execução dos projectos Agro e Agris implementados pela Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim na beneficiação do montado de sobro e na prevenção de riscos contra incêndios nos anos de dois mil e dois a dois mil e cinco. ----

Em dois mil e seis fiz a creditação como Técnico Responsável de Produtos Fitofarmacêuticos pela DGADR. -----

Fui um dos elementos fundadores da Associação dos 20 Km de Almeirim. -----

Sou Formador na área agrícola e professor a leccionar as disciplinas de Ciências Naturais e Biologia. -----

Respondendo agora às questões que foram colocadas, o deputado falou numa série de árvores, no entanto, a Pereira deve estar mais no litoral, em zonas húmidas, as outras, como a Pereira, pois não há Pereiro, chamamos, pêro, mas a espécie é a Pereira. -----

Do ponto de vista botânico, não há pereiros. -----

Sobre a pergunta do deputado Carlos Mota, e sobre a proceccionária do pinheiro, posso-lhe dizer que tenho dois hectares de pinheiro manso bem próximo de Almeirim, a menos de um quilómetro da minha casa, e não tem uma única proceccionária, combatia-a de forma manual, Fui colhendo a proceccionária. Outro processo é utilizar



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

produtos biológicos à venda em casa de produtos agrícolas, isto faz que possamos ter pinheiros mansos dentro das cidades. -----

CARLOS MOTA (Grupo do PS) »» A minha preocupação não é com a processionária do pinheiro, mas sim com o avião que faz as curas no Vale de Barrocas. -----

Para os tratamentos das espécies, existem processos de tratamento manuais, mecânicos e ecológicos de combater a processionária do pinheiro. -----

Para terminar, e responder ao deputado da bancada do PSD. Nós temos árvores de crescimento rápido. Neste momento estamos a abusar do Chupo híbrido e dos Plátanos, são árvores de crescimento muito rápido, que depois não os conseguimos controlar, até porque podem facilmente atingir os trinta metros de altura. -----

Podemos substituir estas espécies por outras de pequeno porte, como as laranjeiras, que fazem parte do nosso histórico ou então os áceres, cuja folha faz parte da bandeira do Canadá. -----

Em relação ao eucalipto e à pasta de papel, só para terminar, gostaria de dizer o seguinte; entre mil novecentos e noventa e dois mil, num período de dez anos a produção de pasta de papel aumentou oitenta por cento, para nós continuarmos a liderar este segmento temos de pensar bem no assunto. Muito recentemente, a Ministra da Agricultura incentivou a dieta mediterrânica, mas não faz sentido fazê-lo, se depois não damos lugar à plantação dessas espécies que fazem parte dessa dieta. -----

Para continuar a manter esta liderança, ficamos sem espaço para respira outras espécies, ficamos só com folha de eucalipto. -----

A espécie de eucalipto, deve estar em zona de precipitação, em que ocorra precipitações acima dos mil litros por metro quadrado e ano. Nós temos no Concelho de Almeirim um médio de setecentos litros. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dava agora a palavra ao Senhor Engenheiro Rui Igrejas. -----

RUI IGREJAS »» Relativamente a duas questões que aqui foram colocadas, e que se relacionam com a intervenção que fiz, vou procurar responder. Em relação à questão do eucalipto, e respondendo à bancada do PSD, eu não sou contra o eucalipto, assumidamente não sou contra o eucalipto, pelo papel económico que tem desenvolvido no panorama nacional, por ter conseguido gerar um tecido económico-social em algumas zonas deste concelho e de outros concelhos deste País, criou de facto um tecido económico muito importante. O facto de não ser contra, não quer dizer que seja a favor dos exageros, mais ai, há exageros no eucalipto como pinheiro, e com muitas outras coisas. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

O a expansão do eucalipto fica-se a dever basicamente, nos dados do último inventário que foi publicado este ano ou o ano passado, na nossa região não se deveu com o aumento do pinheiro bravo. O pinheiro bravo é uma fileira da investigação em que se tem feito muito pouco. Por outro lado, o pinheiro bravo é uma espécie em termos de incêndio, de alto risco, não aqui na nossa zona, embora o pinheiro bravo seja importante, não é tão importante como o sobreiro, mas o pinheiro bravo tem problemas. Relativamente à floresta provocar o abandono e contribuir para que as pessoas saiam das zonas rurais, eu não concordo muito com esta afirmação, até porque com a entrada da floresta, isto é a floresta aumenta na proporção do abandono. É natural que quando as pessoas abandonam os meus rurais, floresta entre. A floresta não empurra ninguém para fora. -----

Relativamente à sanidade do pinheiro manso e respondendo ao Senhor Deputado Carlos Mota, e à questão de estar próximo das zonas urbanas e dos problemas que possam surgir com a sua proximidade. Não foi encontrada nenhuma análise positiva que o pinheiro manso esteja a ser afectado com o nemátodo. -----

Relativamente à processionária do pinheiro, é um facto, existe, e para a saúde pública pode ser um problema, mas penso que não será muito grave, pois não prova morte, em algumas pessoas pode provocar mais ou menos alergia. -----

Sobre os tratamentos de avião, confesso que fui o responsável por aqueles tratamentos e pelos voos junto da Alorna. -----

O produto utilizado, é tóxico, mas foram cumpridos todas as normas e regras de segurança de utilização. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Gostaria de perguntar ao Senhor Engenheiro se há conhecimento das razões que levam o sobreiro ficar doente e secar? -----

RUI IGREJAS »» Neste momento não estão identificadas as razões, pensa-se que são várias causas, uma delas é a questão do clima, mas existem outras que ainda não estão confirmadas. -----

MANUELA CUNHA (Grupo da CDU) »» O Senhor Engenheiro referiu-se às ZIF's, que tinham quarenta e dois aderentes. Quantos são exactamente de Almeirim? -----

RUI IGREJAS »» Não tenho esse número, mas são a maior parte. De Salvaterra é um e de Alpiarça um ou dois. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Muito rapidamente vou permitir que o Senhor deputado Bastos Martins diga o que deseja, para que o Vereador responsável pelos espaços verdes se possa também pronunciar. -----

Para depois alargar o debate ao público. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FAZENDAS DE ALMEIRIM »» Vou ser muito rápido na minha intervenção. -----

Quero apenas dizer, que fico contente que consultem as informações da Junta, igualmente gostava que vissem na mesma plataforma a informação relativa a um projecto aprovado graças à ACHAR, através do PRODER, no valor de trezentos oitenta mil euros, e que só questões burocráticas é o que o tem atrasado mais, mas que dentro de dias terá o seu início, isto é, as obras na Herdade, para o desmate do sobral adulto. Estão convidados para ver o estado em que se encontra agora a Herdade e para depois lá voltarem quando o desmate estiver concluído. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dou agora a palavra ao Vice-presidente e responsável pelos espaços verdes do Município de Almeirim para se pronunciar sobre algumas questões que aqui foram levantadas. -----

PEDRO RIBEIRO (Vice-presidente) »» Muito obrigado Senhor Presidente da Assembleia. -----

Boa noite a todos os presentes. -----

Antes de me pronunciar sobre algumas questões em concreto, gostava de fazer algumas considerações, e que se relacionam com o tipo de árvores que temos, o que foi acontecendo no nosso espaço urbano e se calhar, fruto disso é que hoje há coisas menos boas, boas e más. Nós, antigamente tínhamos uma estrada a caminho das Fazendas, que quando foi arranjada levou um conjunto de árvores de um lado e do outro nos passeios, que foram colocadas por um jardineiro que era conhecido na terra por “Braga”, em que disse assim para o Presidente; “Daqui a uns anos você vai ver, ficam aqui umas árvores que são um espectáculo”. Realmente foram um espectáculo tão grande que cresceram demasiado, deram um conjunto de problemas nas canalizações e no saneamento, e aquilo que foi uma excelente ideia, transformou-se num problema. -----

Nós, ao longo dos anos fomos fazendo um conjunto de intervenções que foram importantes para a qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, também fizemos coisa que nos impedem de colocar árvores, fazer passeios, e até estacionamento. Ou seja, com o tamanho da maioria das nossas ruas, as possibilidades são poucas, ou então para que se possa fazer passeios largos com árvores, as habitações tem de recuar todas. -----

Em dois mil e dez, solicitei a uma arquitecta paisagística que já tinha colaborado com um conjunto de Câmaras um conjunto de normas que foram elencadas para que nós pudessemos cada vez que estamos a intervir no espaço urbano, definir aquilo que são,



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

tendo em conta as dimensões das Ruas, dos passeios, estacionamento...as árvores adequadas. As que são de pequeno porte, de médio porte, de maneira a vir-se a intervir de uma forma ordenada. Tenho a certeza de uma coisa, o resultado destas intervenções só se vão ver daqui a vinte ou trinta anos. -----

Aqui também havia uma série de normas em relação às podas e é verdade que as coisas ainda não estão totalmente harmonizadas. -----

Em dois mil e onze já fizemos um conjunto de podas de acordo com aquilo que são as regras de hoje. Dou como exemplo, na zona da praça de toiros e na Zona Industrial. -----

A verdade é que depois desta primeira poda, as dos anos a seguir e como aqui foi referido, são podas muito ligeiras, e os nossos funcionários já começaram a perceber que deste modo, nos anos seguintes, dá muito menos trabalho. -----

Tem havido também uma preocupação da replantação, utilizando o dia da árvore, em que anteriormente se plantava umas árvores nas escolas, agora estas plantações são feitas pelas mesmas crianças, mas em espaços públicos. -----

Um do exemplo que aqui foi dado, é o do circuito de manutenção, hoje é um espaço assumido por todos, tivemos de colocar cerca de uma centena de eucaliptos, embora tenha sido criticado por isso. Mas não me arrependo. -----

Não me parece que naquele espaço seja possível colocar outro tipo de árvores, dada a dimensão das existentes. -----

Em relação à estrada nacional que liga Almeirim à Tapada, foi criticado porque houve uma série de árvores que foram abatidas, é verdade, mas, também é verdade que muitas delas não deviam ser as que lá estavam, outras foi o resultado de um conjunto de intervenções, que provavelmente não foram as melhores intervenções, agora, lembro-me que algumas dessas intervenções foram feitas por arboristas devidamente credenciados, que para nós que não conhecemos muito destes assuntos, temos de acreditar nas credenciais que nos apresentam. -----

O que foi recomendado para a replantação neste troço, foi Olaias, Freixos, Tílias e Amoreiras. -----

Nós neste momento temos georreferenciadas na cidade, e queremos fazer depois no resto do Concelho, mas na cidade estão georreferenciadas todas as árvores que existem, com os respectivos nomes, e estou a falar em mais de três mil árvores na cidade, este sistema permiti criar um sistema de referência geográfica, que sendo carregado, nos vai dando as intervenções que vamos fazendo, ou seja, sempre que há uma intervenção de poda ou outra, sempre que estamos a plantar árvores, esta



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

informação é carregada numa tabela, e será garantidamente útil daqui a dez ou quinze anos. -----

Penso que se está a mudar mentalidades, e isso é o sinal positivo para termos a certeza que não vamos no futuro ver algumas das coisas que passaram nas apresentações. ----

Por último, só duas ou três, uma é sobre a forma como a Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim tem gerido a questão da Herdade dos Gagos, é um excelente exemplo, juntando a isso, a questão da Barragem dos Gagos que há alguns anos servia para fazer umas corridas de carros, e outras coisa menos recomendáveis, hoje é um ponto de água, não só para a questão da pesca, mas também para a questão dos incêndios, é um dos pontos mais importantes que temos. Também uma referência, ao facto que Almeirim, Alpiarça e Chamusca foram os Concelhos primeiro aderiram a uma Comissão Intermunicipal de defesa da floresta, penso que continuam a ser os únicos. --- Para terminar, nós não conseguimos fazer com que estas transformações aconteçam de um momento para o outro. -----

Por fim, acho que a proposta do Manuel Luís Bárbara tem lógica, deixava a indicação para que este Executivo ou outro se assim o entender possa vir a escolher um espaço que seja um local próximo dos aglomerados urbanos para que as escolas o possam visitar assim como os restantes municípios. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Chegou um requerimento do Grupo do PS, a solicitar o prolongamento da Sessão Extraordinária por mais trinta minutos. -----

----- * **Votação da proposta para prolongamento da sessão por mais trinta minutos.** Aprovada por unanimidade e minuta com vinte e quatro votos a favor, quinze votos do Grupo do PS, quatro votos do Grupo do MICA, dois votos do Grupo do PPD/PSD e três do Grupo da CDU. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Pedia então ao público que se inscrevesse para o período do público. -----

-----PERÍODO DO PÚBLICO-----

----- (Artigo vigésimo sétimo) -----

Ausentou-se antes do final da Assembleia, para não regressar ao seu lugar, o Senhor Deputado Manuel Luís da Cruz Bárbara. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Terminado o período da Ordem do Dia, dou agora a palavra ao elemento do público que solicitou autorização para intervir no período destinado à intervenção do público, a Senhora Sónia Isabel Colaço. -----

SÓNIA ISABEL COLAÇO »» Boa noite a todos. Obrigado aos oradores, foi muito importante aprender com as suas intervenções. Gostaria de dizer que é de louvar que



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

esta Sessão desenvolvida no âmbito da Assembleia Municipal e precisamente na semana que se comemora o dia internacional da biodiversidade, por isso é tão bom trazer estes assuntos tão importantes para o Concelho de Almeirim. Queria louvar as intervenções e agradecer o que realmente se aprendeu. Gostaria de fazer uma pergunta aos oradores sobre as pragas em meio urbano, nomeadamente a questão da palmeira. Se sabem ou tem conhecimento da situação no nosso Concelho? O que pode afectar? Que custo nos pode trazer? -----

Não havendo mais ninguém do público inscrito para esta matéria, e antes de dar a palavra aos grupos para fazerem o encerramento, pedia ao Senhor Engenheiro Carlos Arraiolos e Rui Igrejas, não sei qual estará mais capacitado para responder à questão que foi formulada pela Senhora Sónia Colaço. -----

CARLOS ARRAIOLOS »» O problema das Palmeira é nacional, muito complicado, começou no Algarve, e ao que sabemos há zonas em que todas estas plantas ficaram destruídas por esta doença, nomeadamente na região do Algarve, mas está a acontecer um pouco por todo o País. Esta espécie é uma planta invasora, e como tal está ser também ela vítima de pragas que desconhecemos. -----

Quando começam a ficar doentes, por norma não há muita coisa a fazer. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Vou pedir a cada um dos grupos que faça a sua última intervenção sobre este assunto. -----

JOÃO LOPES (Grupo do PPD/PSD) »» Muito obrigado Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, caros membros presentes e ilustres oradores. Relativamente ao debate de hoje, mais uma vez queremos frisar a forma positiva como o debate decorreu. Desde do princípio, tendo sido colocada esta ideia na Comissão de Representantes, adoptamos este debate, até pelos próprios moldes, com dois técnicos externos, de uma forma que pudéssemos fazer alguma aprendizagem relativamente a estas áreas. -----

O PPD/PSD também tem defendido ao longo destes anos vários temas relacionados com a floresta e relativamente à árvore. Nos locais próprios e por cada tema específico. Fomos o Partido que trouxe o deputado do Partido da Terra, Luís Carloto Marques, à Herdade dos Gagos a nosso convite, na altura em que havia a discussão da prisão na Herdade dos Gagos, obra essa que na altura nos opusemos e que originou um pedido para se fazer um referendo local, que foi votado nesta Assembleia e chumbado, na altura, pela bancada do PS. O Partido que relativamente à freguesia de Fazendas de Almeirim, tem referido ao longo destes anos que a freguesia necessita daquela riqueza que vem da Herdade dos Gagos e que tem de investir cada vez mais na Herdade, até porque os recursos que a freguesia recebe da Câmara Municipal e do fundo de



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

financiamento das freguesias (FEF) apenas permitem pagar os salários e não mais que isso. -----

Para além disto, temos tido intervenções sobre os jardins municipais e espaços verdes no Concelho de Almeirim. -----

Vamos continuar a lutar pela defesa daquilo que será o melhor para as populações e por aquilo que os nossos eleitores gostariam que defendêssemos, e certamente agora vamos fazê-lo de uma forma ainda mais consistente, com muita mais aprendizagem, graças à sessão de hoje. -----

MANUELA CUNHA (Grupo da CDU) »» Começo por citar um ditado popular que gosto muito: “Água mole em pedra dura, tanto bate que até que fura”. Este é o ditado que se adapta ao que se passou aqui hoje. De facto o que foi aqui dito hoje e as evoluções que se verificaram nas posições, as mudanças de mentalidade, não foi preciso esperar muito. Hoje pareceu haver aqui uma mudança de mentalidade dos eleitos autárquicos, embora ainda fique à espera dos resultados concretos, esperamos que estes não se façam esperar mais trinta anos. Esta mudança deve-se em grande parte a uma boa oposição, uma oposição certa, uma oposição com razão, uma oposição argumentada, uma crítica sustentada em factos e conhecimento, ele próprio consolidado no estudo e trabalho, foi o que a CDU fez durante estes anos todos. Nós não começámos a dizer que as árvores iam cair na estrada cento e catorze agora, nós começámos a alertar quando a estrada foi desclassificada, em que passaram o seu cuidado para a Câmara Municipal, e começaram as podas fatais naquelas árvores que conduziram ao seu abate e morte. Mas aquilo foi um processo de crime antecipado e organizado. Se os pareceres dos técnicos eram maus, então devem-se pedir outros quando há forças que denunciam esses factos. Enfim, aparentemente, hoje parece que há uma evolução, esperamos é que não acabe no dia vinte e nove de Setembro dois mil e treze, no dia das eleições, e depois haja um novo retrocesso. Esperamos que continue no próximo mandato a urbanidade hoje vivida nesta Assembleia, que permitiu que sensibilidades diferentes se expressassem e bem e contribuíssem para um debate enriquecedor. -----

Este foi um espaço de debate interessante para todos os que participaram, um espaço de debate onde vamos sair mais informados, mais formados e a reflectir sobre o que queremos para o Concelho. Vamos sair daqui com mais informação que aquela que obtivemos durante quatro anos, nomeadamente os eleitos que tínhamos direito a essa informação. Por exemplo, a ZIF foi aprovada quando eu era Vereadora, só tive notícias dos efeitos da ZIF e do resultado do seu trabalho, hoje, nesta Assembleia. Foi preciso



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

este tempo todo para saber esta informação. Se formos ao plano de actividades, relatório de actividades da Câmara, vão ver o que lá está. Por isso, de facto, hoje tivemos aqui um conjunto de informações extremamente importantes, espero que essa informação continue a vir, nomeadamente na informação mensal da Câmara, assim como nos órgãos que fazem o relatório da actividade todos os anos. Para além disto e das divergências, que poderemos continuar a ter e é normal que existam, em relação a opções que se colocam e que são meramente políticas, gostaria de deixar algumas questões para reflexão futura. -----

O nosso País está a sofrer uma crise atroz e económica terrível, o povo está em sofrimento, a economia está estagnada, está tudo parado. É preciso reactivar e isto reflecte-se em Almeirim. Como é que podemos reflectir perante isto tudo, qual é o contributo no meio disto tudo no que diz respeito às árvores. Em termos municipais precisamos de fazer menos estragos do que aqueles que fizemos a plantar árvores que dentro de algum tempo vão ter de ser replantadas. É preciso pensar a longo prazo para gerir bem os dinheiros públicos. -----

Precisamos que haja de facto serviços municipais bem organizados. -----

O Senhor Vereador no dia da tempestade dizia num vídeo do Almeirinese que ele e os técnicos da Câmara responsáveis pelas árvores estavam a par, pois agora quando organizamos este debate, eu propus que viesse um técnico da Câmara responsável e afinal já não havia técnico da Câmara. Não havia, pois claro que não, há anos que não há técnicos nesta Câmara e muito menos nos espaços verdes. Pois foi tudo entregue às empresas que depois dão os pareceres, algumas delas, que lhes dão mais jeito, pois quanto mais podavam mais ganhavam. -----

Para terminar, é preciso mais organização nos serviços da Câmara, é preciso gente responsável, é preciso informação aqui, e é preciso dar ouvidos, pois nós não andamos só a criticar por criticar. Criticamos com fundamento, como se vê e como agora se reconhece. -----

Segundo, de facto a prisão não foi para a frente, e foi sobretudo por falta de dinheiro, mas porque logo à partida a escolha daquele local iria implicar grandes alterações, uma prisão que estava prevista custar cinquenta milhões, passasse a custar quando saiu a planta cento e cinquenta milhões, pois a terraplanagem do sítio, o corte dos sobreiros, tudo iria aumentar em muito o custo de construção, assim como a adaptação do território que não era adequado para receber edifícios daqueles. Desistiram do projecto e ainda bem. Ficamos com o montado, espero ir lá visitar o investimento da Junta nos próximos tempos, tal como fui em dois mil e um, como convidada pela Junta de



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Freguesia enquanto Vereadora, numa visita acompanhada pelo Engenheiro Arraiolos que acompanhava o projecto, logo na tomada de posse, para visitar o investimento que tinha sido feito, e que depois seria destruído pela prisão. -----

Para terminar, em termos rurais temos de pensar quais são as opções do País e que o Concelho precisa de fazer. Há aqui opiniões diferentes, são legítimas, mas temos de as questionar. Julgo que a intervenção do Engenheiro Arraiolos mostrou uma coisa que é muito interessante, é que o nosso Concelho tem potencialidades florestais e agrícolas. O nosso Concelho é muito diferente do da Chamusca, este tem características muito florestais, tem uma área de propriedade grande, nós temos uma área média, temos características muito diferentes da Chamusca. Por isso, com as nossas características devemos-nos questionar quais são as melhores hipóteses para o nosso Concelho, no sentido de preservar o ambiente, de preservar o futuro e ter qualidade de vida e económica e potenciar os rendimentos dos nossos agricultores. Acho que é conjugando a actividade agrícola com a florestal. Aliás, nós não temos no Concelho grandes agricultores florestais, temos é agricultores que também têm um pé-de-meia florestal, que era um bocado a característica nacional, excepto no Alentejo ou nas zonas de maior latifúndio. -----

A Autarquia tem poderes nesta escolha e na definição desta escolha. Tem poderes porquê? Porque a revisão do PDM é da responsabilidade da autarquia e o uso do solo está no PDM. A alteração dos usos do solo é determinada em PDM, por isso pode definir ou não a alteração do uso do solo, no sentido de solo agrícola e florestal. -----

Aliás esta terra, na dinastia de Avis, devia-se à coutada e à sua riqueza em biodiversidade, mas se os reis cá voltassem, não havia cá coutada, nem de eucaliptos, pois do ponto de vista cinegético são de uma pobreza extrema. Por isso acho que devemos relembrar tudo isso e pensar que futuro querem e que condições têm para o futuro. -----

Para acabar, os eucaliptos não cresceram só à custa dos pinheiros, cresceram também à custa do solo agrícola. Houve uma redução a nível nacional de mais de onze por cento de solo agrícola em favor do eucalipto. No nosso Concelho esse tipo de redução é má, até porque nós temos um potencial agro-industrial e também ao nível animal. -----

Estamos num momento de charneira onde é importante que os produtores florestais, os agricultores, que a autarquia, que os cidadãos de um Concelho como o nosso se preocupem com o poderes que a autarquia tem, que pode influenciar estas decisões para o futuro. Mas também as medidas que o Governo actual está a tomar e podem ter influência sobre o nosso Concelho de facto, reduzindo o seu potencial agrícola. Por isso



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

julgo que este debate veio no momento certo para chamar a atenção, julgo que foi muito positivo e que sairemos todos daqui a olhar de outra forma para as árvores e para o Concelho. De facto em quatro anos é o primeiro debate, embora que com algumas tentativas de boicote que não tiveram sucesso, realizado com grande urbanidade nesta Assembleia. A democracia ficou a ganhar. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dou agora a palavra ao Senhor deputado Rui Pires. -----

RUI PIRES (Grupo do PS) »» Para terminar, em nome do Partido Socialista agradecer aos senhores Engenheiros a sua presença, a sua brilhante exposição que fizeram, os conhecimentos que nos transmitiram. Saímos daqui mais enriquecidos. Vivemos numa região agrícola, conhecemos alguma coisa, mas não sabemos tudo. Em nome de todos os meus camaradas, muito obrigado aos Engenheiros Carlos Arraiolos e Rui igrejas, pelos conhecimentos que partilharam nesta Assembleia. Por outro lado, gostaria de agradecer a possibilidade de se estar aqui o problema da floresta e da árvore. Verifico que a democracia ficou a ganhar. A bancada da CDU fala um quarto de hora e os outros partidos falam cinco minutos para cumprir a meia hora estabelecida, isto é democracia. Muitas vezes somos criticados, somos acusados, mas há uma coisa que esta Assembleia não pode dizer, é que não tem reinado a democracia, e acima da democracia, há uma coisa que tem reinado aqui, a paciência, nesta também estamos claramente à frente. -----

Obrigado a todos. -----

AQUILINO FIDALGO (Grupo do MICA) »» Tinha dito que fazia uma só intervenção, mas não posso deixar de agradecer em nome do MICA e em meu nome pessoal a presença dos senhores oradores e manifestar a nossa satisfação com esta iniciativa, neste caso o debate específico. -----

-----PERÍODO DO PÚBLICO-----

----- (Artigo vigésimo sétimo) -----

LUÍS FILIPE FAUSTINO DIAS »» Boa Noite a todos os cidadãos-----
Obrigado pelos minutos que me concederam e desde já peço desculpas se estes forem pouco interessantes. -----

Gostaria de agradecer aos oradores os excelentes contributos que deram nesta sessão. A minha presença aqui como cidadão foi ponderada e estimulada pelos amigos que consultei, mas foi muito difícil decidir, em especial porque o nosso Concelho não melhora só com o sonho de uma pessoa... mas sim com um sonho para o nosso Concelho, onde seja possível para todos, o diálogo, a cooperação, o respeito, os



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

valores humanos, éticos e profissionais entre almeirinsenses de todas as freguesias ... de todas as idades, de todas as associações, de todos os clubes, de todas as colectividades... -----

Estou aqui hoje, porque sou um cidadão deste concelho, sou pai, vivo em Almeirim desde o meu primeiro dia de vida, sempre trabalhei nesta terra e quero continuar a viver e a acreditar ... Muito sinceramente, tenho esta convecção, o nosso concelho melhora, da mesma forma que podemos melhorar o nosso dia-a-dia, se todos nós, todos os dias, tentarmos fazer o nosso melhor, em casa, no trabalho, na escola. O Mundo melhora e o nosso concelho também! -----

E vocês pensam assim, mas isso é impossível, ninguém consegue! Já tentaram? ----- Todos os dias, a toda a hora, há pessoas que se superam, que salvam vidas, que fazem voluntariado, que cuidam ... operam todos os dias com grandes responsabilidades --- - já pensaram na profissão de cirurgião? Estou aborrecido com o País ou estou com problemas em casa, lá se vai o filho ou o pai de alguém... não pode ser! A falta de motivação ou de conhecimento não são desculpa para nada e muito menos para faltar ao respeito a outro cidadão como eu, com os mesmos deveres e com os mesmos direitos. -----

Há dias numa entrevista, ao médico, escritor com longa experiência nos Estados Unidos, Nuno Lobo Antunes, fizeram esta Pergunta: “ A inteligência é a qualidade mais importante do ser humanos?”; “Não, para mim é a bondade!” Disse ele. -----

Se nós tivermos boa vontade, temos mais abertura, ouvimos mais, aprendemos mais e podemos ter melhores ideias ou melhores soluções para todos. Eu gostava que houvesse um sonho para Almeirim, porque um sonho bom provoca OBRA e AVANÇO, mas sem sonhos, a bola não pula, nem a criança. Por falar em criança, a escola começa no Jardim de Infância e os valores são fabricados na infância, mas antigamente, muitos de nós, aprendemos com os nossos avós, no terreno, agora temos de encontrar outras formas de fabricar esses valores e os pais têm que perceber que os nossos filhos, também são um espelho de nós próprios. -----

Não sei se sabem, mas a Alemanha investiu forte no futebol de formação, há dez ou doze anos e amanhã são duas equipas alemãs a discutir a taça... Dizem que o sucesso com Óbidos é um caso especial, porque a muralha lhe dá uma bilheteira natural, mas tantos eventos e tanto sucesso é só por isso? A mentalidade do líder e a forma de liderar ... e o facto de ele ser formado em história de arte, não é a cultura de base de toda a evolução do Homem, quantos somos os que ainda hoje fazemos como o nosso avô ou como outro cidadão nos ensinou e ainda achamos ser a melhor forma. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

- A partilha de experiências, de saberes, de sentimentos e de emoções não são o motor da nossa evolução como cidadãos e como líderes? -----

Qual é o melhor líder, é o mais esperto ou o que consegue o melhor de todos os que lidera? -----

A cidadania é um estado permanente, não têm férias, podemos não estar perto mas somos sempre um País, não é verdade? -----

Sou um cidadão. Sou filho ou neto, sou irmão ou irmã, sou amigo, sou aluno, sou namorado, sou pai, sou profissional, sou crente – mas somos sempre cidadãos. Podemos ser muitas coisas ao mesmo tempo, mas não deixamos de ser nós, nem apagamos o que aprendemos, podemos é melhorar o que fazemos e como fazer. -----

A certa altura das nossas vidas, alguns de nós, queremos saber sobre o que nos rodeia e pensamos se podemos contribuir com algo para ajudar. É assim que me sinto, mas, impotente perante as vontades, mas sempre com esperança num futuro melhor, não é fácil mas é possível fazer muito com pouco – por vários motivos, alguns de nós tornam-se elementos de determinado partido da nossa democracia... Demos/Crácia. “A vontade do povo”, nem parece uma tradução verdadeira. -----

Mas, dizia eu, há cidadãos do Mundo, que se tornam partidários, ficam adeptos de determinado partido e pergunto eu: Porque é que o que somos, o que fomos, o que aprendemos, tudo o que sentimos, as emoções que vivemos ao longo da vida, parece que não servem para nada, é como se de repente começássemos a ver o Mundo a preto e branco. Que sabedoria é essa que supera tudo e todos como se fosse a sabedoria das sabedorias? Para que serve o voto de cidadão, se depois de eleitos aqueles que as pessoas acharam melhores passam todos a ter a mesma opinião? Não consigo entender, nem sei o que fazer para conseguir! -----

Sou um cidadão interessado e preocupado, sou pai, sou Almeirinese, estou no Salão Nobre de Almeirim a falar livremente o que senti enquanto escrevia, devido ao Salgueiro Maia, outros Capitães e mais cidadãos como nós, que em situação muito mais difícil acreditaram na mudança. -----

Não precisamos de uma revolução... -----

Precisamos de liderança, precisamos de ideias, precisamos de vontades, precisamos de entajuda, precisamos de sonhos para não perdemos os nossos valores humanos e para não perdermos o que mais preciso temos na vida...O Tempo! O tempo de vida é mais importante que a saúde, porque mesmo doente tenho tempo para dizer obrigado ou para pedir desculpa. -----



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim

Ando a ser obrigado a perder os valores que aprendi na minha formação como cidadão, como os meus avós, os meus pais, o meu irmão, professores e muitos mais cidadãos... vou acreditar sempre num amanhã melhor, nem que para isso tenha de sonhar sozinho.-----

Muito obrigado. Muita saúde, muitas emoções boas, sorte e sucesso como cidadãos. ---

Bom fim-de-semana e até já! -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Dou agora a palavra à Dr^a Sónia Colaço. -----

SÓNIA COLAÇO »» A minha intervenção é para fazer um pedido de esclarecimento ao executivo municipal, sobre as obras que foram feitas nas traseiras do edifício ALFA, sei que este assunto já foi aqui falado, daí que gostaria de saber porque razão as outras garagens que ficam da parte de dentro não foram ainda intervencionadas, se é que vão ser, se está programado, para quando. A questão de segurança naquelas garagens continua por resolver uma vez que as outras, parece que estão bem intervencionadas. Foi uma boa solução, mas parece que algo ficou a meio. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Não sei se o Senhor Vice-presidente tem alguma resposta para este assunto. -----

PEDRO RIBEIRO (Vice-presidente) »» essa questão já foi levantada numa reunião de Câmara, e as indicações são de que a intervenção é para ser feita de igual maneira na entrada da garagem que se refere. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA »» Não havendo mais nada para tratar, dou por encerrada esta sessão. -----

Boa noite. -----

Às zero horas e trinta e cinco minutos do dia vinte e cinco de Maio de dois mil e treze, deu-se por encerrada a Sessão lavrando-se para constar a presente acta, que, depois de distribuída, lida e aprovada pela Assembleia vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro – Secretário,

O Segundo – Secretário,



Assembleia Municipal do Concelho de Almeirim
